

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2016/2018

 **Portucel Moçambique**



PART OF
**THE NAVIGATOR
COMPANY**

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2016/2018

 **Portucel Moçambique**

 PART OF
**THE NAVIGATOR
COMPANY**







ÍNDICE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

..... 07

SOBRE ESTE RELATÓRIO

..... 10

A NOSSA CADEIA DE VALOR

..... 12

A

A PORTUCEL MOÇAMBIQUE

1. **Quem somos e o que fazemos**17
 - 1.1. **A The Navigator Company**17
 - 1.2. **A Portucel Moçambique**20
 - 1.3. **Visão, missão e valores** 23
2. **Como gerimos a sustentabilidade**24
 - 2.1. **A abordagem estratégica e a *governance* de sustentabilidade**24
 - 2.2. **Envolvimento com as nossas partes interessadas** 27
 - 2.3. **Os tópicos materiais e a resposta da Portucel Moçambique aos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.....29
 - 2.4. **A gestão de risco**..... 32
3. **Como partilhamos valor** 33



B

O NOSSO PROJECTO FLORESTAL

1. **Gestão Integrada da cadeia de valor** 35
 - 1.1. **Investigação e Desenvolvimento** 36
 - 1.2. **A Floresta** 38
 - 1.3. **Colheita, transporte e exportação** 53
2. **Gestão Sustentável da Floresta** ... 55
 - 2.1. **Modelo Mosaico** 55
 - 2.2. **Certificação florestal** 57
 - 2.3. **Sistemas de gestão integrada** 57

C

O NOSSO AMBIENTE GESTÃO E PROTECÇÃO AMBIENTAL

1. **Alterações Climáticas**..... 62
2. **Áreas de Protecção e Conservação** 64
3. **Monitorização Hídrica**..... 67
4. **Gestão de Resíduos**..... 68

D

AS NOSSAS PESSOAS

1. **Gerir e Valorizar o Capital Humano** 74
2. **Higiene e Segurança no Trabalho** 77

E

AS NOSSAS COMUNIDADES

1. **Diálogo e participação** 82
2. **Programa de Desenvolvimento Social** 84
 - 2.1. **Oportunidades para crescimento económico e geração de rendimento** 85
 - 2.2. **Segurança alimentar** 86
 - 2.3. **Apoio ao bem-estar das famílias**..... 87
3. **Monitorização** 89

F

OS NOSSOS PARCEIROS

1. **Governo** 96
2. **Parcerias**..... 98
3. **Sociedade Civil** 101
4. **Conselho Consultivo** 103
5. **Fornecedores e prestadores de serviços** 104



MENSAGEM
DA ADMINISTRAÇÃO



Mensagem da Administração

Prezados Colaboradores, Caros Parceiros,

É com grande satisfação que a Portucel Moçambique apresenta o Relatório de Sustentabilidade referente ao período 2016-2018, o segundo que disponibilizamos aos nossos *stakeholders* e que procura mostrar o caminho que temos vindo a percorrer, à luz das melhores práticas do nosso sector e dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Somos uma empresa moçambicana, detida pela The Navigator Company e pela International Finance Corporation (IFC), que está a implementar um projecto florestal integrado com uma indústria de elevado valor acrescentado nacional, geradora de emprego qualificado e de riqueza para o País.

A Portucel tem vindo a trabalhar com o Governo, as Comunidades e a Sociedade Civil de Moçambique para implementar um projecto empresarial que é estruturante para o país, que respeita os direitos das comunidades nas áreas de influência da Empresa – onde residem mais de 24 mil famílias – que promove o seu desenvolvimento inclusivo, que cumpre as leis nacionais e que preserva os recursos naturais de Moçambique.

A aprendizagem na fase de implementação do projecto tem evidenciado a grande importância – para a sustentabilidade económica, social e ambiental do projecto e das comunidades – de conciliar as plantações florestais com as áreas agrícolas, as habitações, as florestas naturais, as áreas de protecção e conservação, assim como com os locais sagrados e outros indicados pelas comunidades, sempre sem deslocalizar as populações ou as áreas agrícolas.

Esta abordagem – que tem vindo a ser construída com base na experiência adquirida no terreno e no trabalho com os vários *stakeholders* – gera um ciclo virtuoso na relação com as comunidades e promove a partilha de resultados ao longo da cadeia de valor.

Alguns desses resultados são já visíveis – apesar de apenas em 2015 as plantações e o Programa de Desenvolvimento Social terem tido o seu início em escala. As conclusões do inquérito independente, realizado anualmente às famílias nas áreas do projecto, evidenciam que desde 2015, por via do emprego criado e das acções do Programa de Desenvolvimento Social, houve um aumento do rendimento familiar, uma redução do nível de pobreza e uma melhoria da segurança alimentar – como se detalha neste relatório.

Contribuíram para estes resultados acções como a capacitação em agricultura de conservação, a entrega de sementes melhoradas, a abertura e a reparação de furos de água, a distribuição de cabritos, a abertura e a melhoria de novas vias de comunicação, entre várias outras.

Estes resultados são apenas possíveis porque a equipa da Portucel tem-se dedicado ao projecto de uma maneira notável, com grande determinação e abertura, muitas vezes experimentando novos formatos, num contexto que é também novo e desafiante. Não é demais destacar a resiliência de muitos que, perante as adversidades, têm mantido o seu foco nos valores e nos objectivos da Empresa para o desenvolvimento da sua actividade.

A partilha de valor é um dos princípios que tem guiado o desenvolvimento das actividades da Empresa. Seguindo este princípio e analisando os fundamentos da geração de valor, tendo em conta os desafios endógenos e exógenos que o projecto enfrentou nos anos de 2016 e 2017, a Empresa decidiu suspender a actividade de angariação de terra e de plantação, em

Damos grande importância a conciliar as plantações florestais com as áreas agrícolas, as habitações, as florestas naturais, sempre sem deslocalizar as populações ou as áreas agrícolas



meados de 2017. Assegurou todavia a manutenção integral dos 13,5 mil hectares plantados, assim como a continuação do Programa de Desenvolvimento Social e as actividades de comunicação e envolvimento com *stakeholders*. Estes desafios foram vistos como uma oportunidade para a Empresa iniciar uma reflexão estratégica e uma auto-avaliação das suas metas e do seu progresso, bem como dos seus procedimentos operacionais e da relação com os seus *stakeholders*.

A base desta avaliação foram as normas internacionais seguidas pelo accionista maioritário da Portucel Moçambique, a The Navigator Company, complementadas pelas recomendações do IFC, enquanto accionista de referência e parceiro experiente em projectos de desenvolvimento, assim como a informação recolhida no terreno pela Empresa, pelos seus parceiros e demais *stakeholders*.

Desta avaliação resultou um conjunto de boas práticas a adoptar e o reforço da participação dos *stakeholders* – sobretudo as famílias e comunidades, fornecedores e parceiros – na implementação do projecto.

ACORDO COM O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

A reflexão estratégica concluída em 2017 permitiu também identificar um conjunto de condições precedentes para o sucesso do projecto, as quais foram a base para o memorando de entendimento que a Portucel assinou com o Governo de Moçambique – através do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural – em Julho de 2018, tendo em vista concretizar o acordo de investimento de 2009, que compreende os negócios de plantação florestal e desenvolvimento industrial, num plano de investimentos que ascende a 2,5 mil milhões de dólares, de acordo com um faseamento ajustado.

Numa primeira fase, e após verificadas essas condições precedentes, será criada uma base florestal de cerca de 40 000 hectares, que garantirá o abastecimento de uma unidade (a construir) de produção de cerca de um milhão de toneladas por ano de estilha de madeira de eucalipto para exportação, num valor anual estimado de mais de 100 milhões de dólares.

Os resultados a alcançar nesta primeira fase, com a construção de uma fábrica de estilha, assim como a reavaliação das circunstâncias de mercado, serão essenciais para a Portucel Moçambique validar as condições necessárias para prosseguir com o plano florestal de larga escala, associado ao projecto industrial da segunda fase, que inclui a plantação de mais 120 mil hectares de floresta e a construção de uma fábrica de pasta com uma capacidade de produção anual de cerca de 1,5 milhões de toneladas e exportações estimadas em mais de mil milhões de dólares por ano.

Como primeiro passo, as duas partes – Portucel Moçambique e Governo de Moçambique – acordaram em constituir uma equipa multiministerial que vai endereçar um conjunto de condições precedentes ao investimento, onde se inclui constituir equipas multiministeriais que vão endereçar o estabelecimento das infra-estruturas logísticas necessárias à exportação de estilha e outras actividades de desenvolvimento rural.

A preparação da implementação do projecto inclui testar as condições de operação e, neste âmbito, foi realizada em 2017 uma experiência piloto de exportação de madeira, que aferiu as condições – de recursos humanos, transporte, equipamentos, procedimentos administrativos e legais, impostos, encargos financeiros, duração, etc. – em que é possível colher e exportar madeira.

Olhando para o futuro próximo, os principais desafios da Portucel Moçambique incluem os seguintes passos:

Numa primeira fase, será criada uma base florestal de cerca de 40 000 hectares para abastecer uma unidade de produção de estilha para exportação, no valor de mais de 100 milhões de dólares por ano



- Concretização, em conjunto com o Governo de Moçambique, das soluções para cumprir as condições precedentes para a implementação plena do projecto;
- Certificação Florestal, tendo em vista promover uma gestão eficaz e transparente e estar alinhado com as práticas da The Navigator Company;
- Melhoria contínua do Programa de Desenvolvimento Social, para aumentar a sua eficácia e alargar progressivamente a todas as famílias e comunidades das áreas do projecto, em especial aquelas que se relacionarem com a empresa na cedência de terra ou/e através de programas de fomento;
- Continuar a melhorar os mecanismos e ferramentas de comunicação e de relacionamento com as comunidades e demais *stakeholders*;
- Demarcação das áreas de DUAT na sua extensão total e nas duas províncias;
- Manter o enfoque nos temas da segurança, com o reforço das competências internas nos domínios da higiene, saúde e segurança no trabalho;
- Reforço do envolvimento com *Stakeholders*, mantendo a comunicação e partilha da informação, com uma presença mais activa e regular na discussão de temas relevantes do sector, na abertura ao diálogo com as organizações representativas da Sociedade Civil, directamente e através do seu Conselho Consultivo.

Estamos confiantes que a dimensão dos desafios que temos pela frente reforça a enorme ambição que definimos para o nosso projecto em Moçambique.

Nas páginas seguintes, este Relatório de Sustentabilidade tenta demonstrar a evolução segura, os progressos alcançados e o contributo da Empresa para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, reafirmando o compromisso da Portucel e dos seus accionistas com o desenvolvimento de um negócio económica e socialmente sustentável a curto, médio e longo-prazo em Moçambique.



Nuno Santos
Presidente do Conselho de Administração



João Lé
Presidente da Comissão Executiva



01.

**SOBRE ESTE
RELATÓRIO**



Sobre este Relatório

Pela primeira vez a Portucel Moçambique publica o seu Relatório de Sustentabilidade, dando sequência ao anterior Relatório Ambiental e Social em 2015. Na elaboração deste documento foram tidas em conta as Normas da *Global Reporting Initiative* para uma estruturação geral dos conteúdos, na opção “Core”. Está alinhado com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Os tópicos materiais foram seleccionados com base numa análise interna e tendo como referência o trabalho desenvolvido pela The Navigator Company. Este Relatório procura reportar os aspectos materialmente relevantes da actividade da Portucel, tendo em consideração as opiniões, dúvidas e contributos dos principais *stakeholders*, fazendo por isso a adaptação ao contexto de Moçambique e também à fase em que se encontra o projecto. Estes aspectos estão referidos nos diferentes capítulos do Relatório (do A ao F) e demonstram as práticas da empresa nas diferentes áreas. São diversas as formas de envolvimento com os vários *stakeholders*, e a Portucel pretende com este Relatório dar a conhecer esse relacionamento e a forma como está a responder às expectativas destes grupos de parceiros.

O relatório tem uma parte introdutória sobre a caracterização da empresa e a sua cadeia de valor, e encontra-se dividido em cinco grandes áreas, com os respectivos tópicos materiais associados: O Nosso Projecto Florestal, onde relatamos a gestão integrada da cadeia de valor e a gestão sustentável da floresta; o Nosso Ambiente, que aborda as questões das alterações climáticas, áreas de protecção e conservação, monitorização hídrica e gestão de resíduos; as Nossas Pessoas, com foco na valorização dos colaboradores locais e na segurança e higiene no trabalho; as Nossas Comunidades, com as quais desenvolvemos um diálogo e participação contínuos, um Programa de Desenvolvimento Social e uma monitorização regular; e os Nossos Parceiros, relatando as nossas relações com o Governo, com as nossas parcerias, com a Sociedade Civil, com o Conselho Consultivo e também com os nossos fornecedores e prestadores de serviços.

A Portucel Moçambique assume com responsabilidade o seu papel no desenvolvimento sustentável e integra na sua estratégia os assuntos que são estruturantes e consensualmente prioritários a nível internacional, designadamente a Economia Circular, as Alterações Climáticas, o Desenvolvimento Social Inclusivo, a Conservação da Biodiversidade e a Inovação aplicada aos processos chave do negócio.

A actividade da Portucel Moçambique tem uma componente social muito forte e, por isso, o seu Programa de Desenvolvimento Social está ilustrado ao longo de todo o Relatório, por ser transversal e a base da maior parte do trabalho desenvolvido.

PERÍODO, ÂMBITO E LIMITES DO RELATÓRIO

Este Relatório refere-se às actividades realizadas durante os últimos três anos (de 1 de Janeiro de 2016 a 31 de Dezembro de 2018). Estão incluídas as actividades da Empresa em Moçambique que contribuem para a produção e gestão florestal.

As informações de ordem financeira foram apresentadas em conformidade com as demonstrações financeiras segundo o Plano Geral de Contabilidade – Normas Internacionais de Relato Financeiro.

OPINIÃO E CONTACTOS

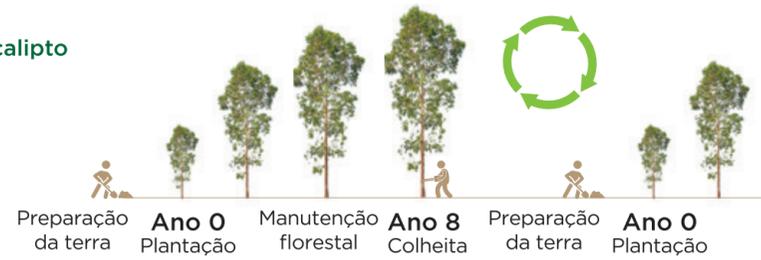
A sua opinião é importante para nós. Para qualquer informação ou esclarecimento, por favor contactar:

sustentabilidade@portucelsoporcel.co.mz



A Nossa Cadeia de Valor

Ciclo do Eucalipto



13 500 ha

Área plantada até 2018 (6% do total)

- Acesso à Terra
- Projecto florestal
- Produção de plantas
- Plantação
- Manutenção florestal

1,5 milhões ton CO₂ eq.



12 milhões
Capacidade anual de produção de plantas de eucalipto no Viveiro de Luá

COMUNICAÇÃO E ACESSO À TERRA



mais de **7 000**

Cidadãos participaram em **71** encontros, em mais de **130** comunidades

25 Comitês consultivos e reuniões mensais, **40** agentes de ligação

5 ONG no Conselho Consultivo da Portucel Moçambique, um membro do Mitader e outro da Portucel

3 500

Acordos de cedência de terra pelas famílias nas áreas de DUAT.

COMUNIDADE

Programa de Desenvolvimento Social

mais de **5 300** Km
Estradas e caminhos reparados ou novos

6 000
Famílias abrangidas

350 000 kg Sementes melhoradas
400 000 estacas de mandioca
50 000 kg rama de batata doce

700
Famílias com lâmpadas solares



20 Furos de água construídos. Mais **20** reparados

1 200

famílias inquiridas na avaliação anual independente do impacto do Plano de Desenvolvimento Social e do emprego gerado pelo projecto



133
famílias receberam 3 cabritos cada

PESSOAS

250

Colaboradores directos e indirectos

90%

Moçambicanos

30%

Mulheres



3,6 milhões

Jornas contratadas a trabalhadores locais desde 2013

USD **10,5** milhões
Pago em salários



FLORESTA



USD **120** milhões
de investimento até 2018

- Melhoramento genético de plantas
- Solos, nutrição, pragas e doenças
- Água, carbono
- Fauna e flora
- Suporte à actividade industrial

Segunda Fase 2032

USD **2 500** milhões
Investimento

Mais **120 000** ha
área total de floresta de eucalipto (até 40 mil ha fomento florestal)

1,5 milhões ton
Produção de pasta para papel/ano

8 000
empregos



FÁBRICA PASTA

Primeira Fase 2025

USD **260** milhões
Investimento

40 000 ha
área total de floresta de eucalipto (até 10 mil ha fomento florestal)

1 milhão ton
Produção de estilha/ano

2 000
empregos



mais de USD **100** milhões
exportação /ano



COLHEITA

- Plano de colheita
- Colheita
- Descasque
- Extracção
- Empilhamento



TRANSPORTE

- Planos de abastecimento e transporte
- Carga
- Transporte



FÁBRICA ESTILHA

- Recepção de madeira
- Descarga
- Processamento
- Armazenamento



A.

PORTUCEL
MOÇAMBIQUE



A Portucel Moçambique

1. QUEM SOMOS E O QUE FAZEMOS

1.1. A THE NAVIGATOR COMPANY

A The Navigator Company é um produtor integrado de floresta, pasta, papel, tissue e energia, cuja actividade está alicerçada em fábricas modernas de grande escala, com tecnologia de ponta e que constituem uma referência de qualidade no sector. O modelo de negócio da Empresa desenvolve-se com base numa matéria-prima de excelência o *Eucalyptus globulus* cujas características intrínsecas permitiram desenvolver uma estratégia de diferenciação, baseada em produtos de elevada qualidade, que são hoje uma referência internacional neste sector.

Com um volume de negócios de cerca de EUR 1,6 mil milhões, cerca de 91% dos produtos do Grupo são vendidos para fora de Portugal e têm por destino aproximadamente 130 países, sendo os seus principais mercados a Europa (64%), África (12%), o Médio Oriente (10%) e a América do Norte (9%).

A The Navigator Company tem seguido com êxito uma estratégia de inovação e desenvolvimento de marcas próprias e de produtos premium, que se traduz numa quota de mercado na Europa ocidental de 19% no papel UWF, sendo cerca de 54% no segmento premium. As marcas próprias atingiram em 2018 um peso de 69% nas vendas da Companhia.



I&D + i

Aveiro | RAIZ | Instituto de Investigação da Floresta e Papel



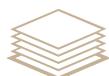
Floresta

110 000 ha

floresta com gestão certificada, em 165 concelhos

12 milhões

de plantas nos viveiros de Espirra, Caniceira e Ferreiras



Pasta

Setúbal e Figueira da Foz

(pasta integrada)

Aveiro

(pasta para mercado)

1,6 milhões de toneladas

(em que 20% é pasta para mercado)



Papel UWF

Setúbal Figueira da Foz

1,6 milhões de toneladas



Papel Tissue

Vila Velha de Ródão

65 000 t

de produto acabado

Aveiro

55 000 t

de produto acabado



Energia

2,5 TWh

energia eléctrica



Projecto em desenvolvimento

Moçambique

115 549 ha*

na província da Zambézia

121 924 ha*

na província de Manica

12 milhões*

de plantas no Viveiro de Luá

*Nota: Os valores apresentados são em hectares e correspondem à área máxima de plantação, dentro dos DUAT atribuídos pelo Governo de Moçambique. Os valores do Viveiro dizem respeito à capacidade de produção anual.





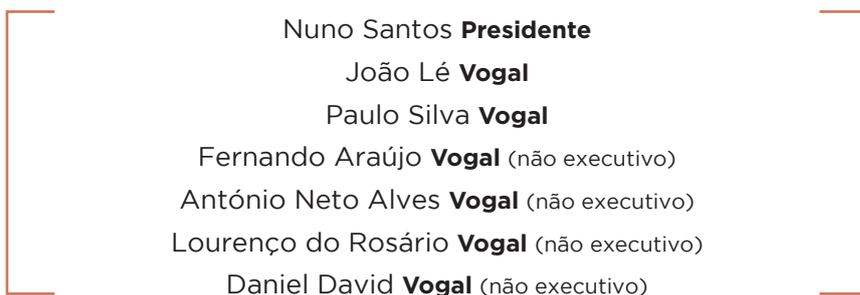
1.2. A PORTUCEL MOÇAMBIQUE

A Portucel Moçambique foi criada em 2009 pela The Navigator Company (antigo grupo Portucel Soporcel). É uma empresa de direito moçambicano e é responsável pela instalação do maior projecto florestal integrado de produção de pasta de papel e energia do país.

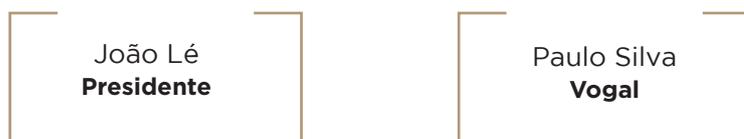
Em Dezembro de 2014, a International Finance Corporation (IFC), membro do Banco Mundial, formalizou a intenção de adquirir uma participação de até 20% do projecto, mantendo a The Navigator Company 80% do capital da Portucel Moçambique.

A Portucel Moçambique tem a seguinte estrutura orgânica:

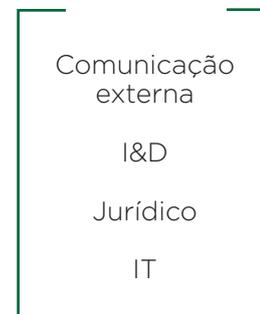
Conselho de Administração



Comissão Executiva



Assessorias

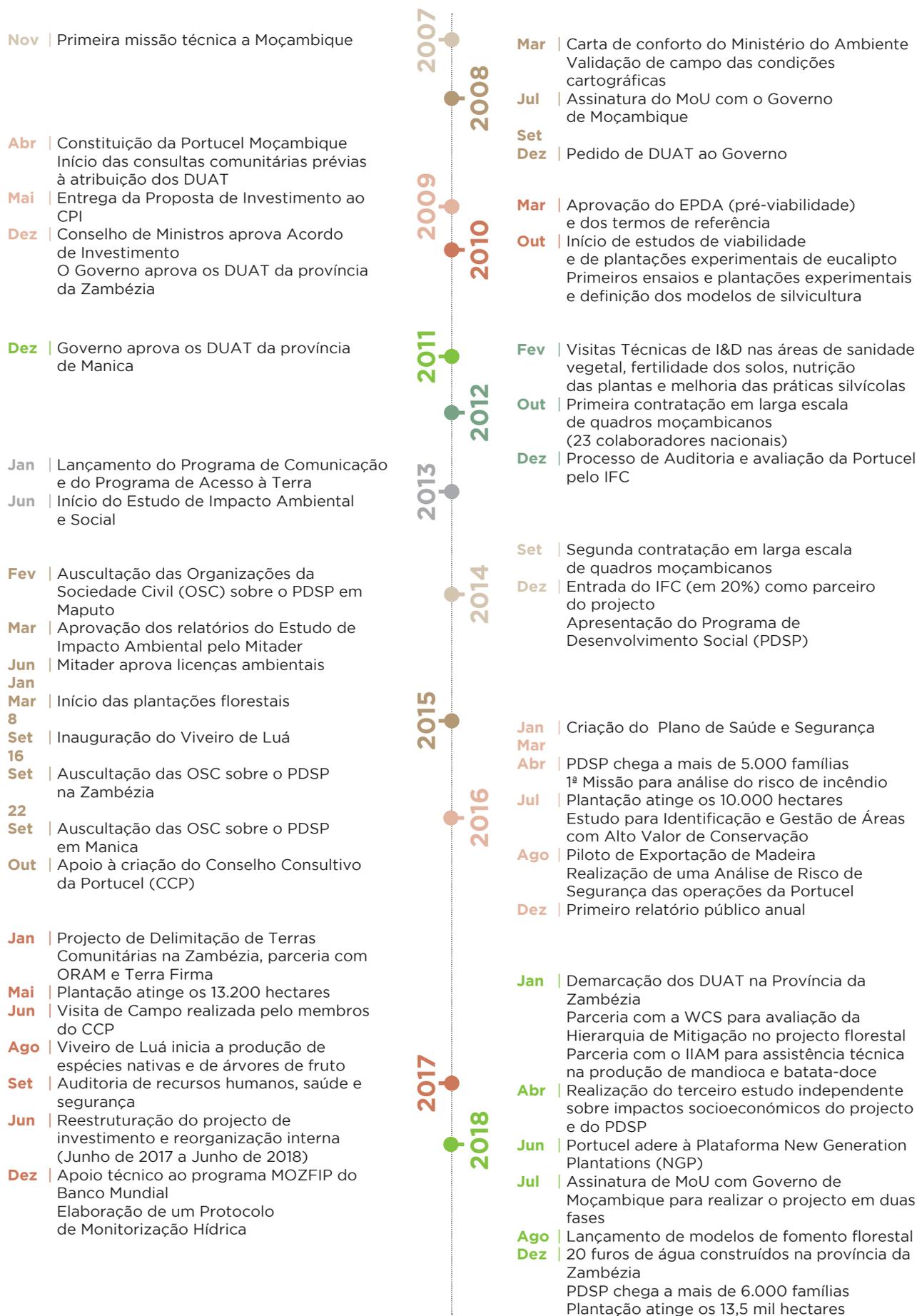


Direcções





Principais Marcos do Projecto





PRINCIPAIS ACTIVIDADES REALIZADAS DESDE A CRIAÇÃO DO PROJECTO:

O projecto Portucel Moçambique iniciou, durante o ano de 2008, a recolha de elementos fundamentais de apoio à caracterização das áreas com aptidão, com base em amostragens de solo e recolha de dados climáticos para a cultura do eucalipto.

Durante o período 2009/2011 deu-se início ao processo de consulta às comunidades abrangidas pelo projecto, intensificando a recolha de solos, a rectificação cartográfica e, com especial ênfase, a instalação dos ensaios de plantação. Foram testados mais de 50 clones diferentes, avaliando continuamente a sua produtividade, a qualidade da madeira, resistência de pragas e doenças, entre outros. A selecção destes materiais genéticos foi feita ao longo dos últimos anos, sendo que actualmente a Portucel apenas utiliza 5 clones diferentes para os seus povoamentos florestais. A monitorização destas áreas plantadas é um trabalho de longo prazo que deve, no mínimo, ser de um período de 8 anos – período de rotação estimado (período entre a plantação e o corte).

Estudos de Avaliação do Impacto Ambiental e Social (EAIAS): foram realizados entre 2010 e 2015 e mapearam os impactes e benefícios sociais e ambientais do projecto, assim como estabeleceram directrizes para a boa governação e medidas para mitigar os impactes, que estão a ser progressivamente incorporados na execução do projecto.

Consulta regular às comunidades: O projecto foi acompanhado de uma consulta regular às comunidades, uma vez que os DUAT conferem o direito de interagir com as comunidades e as famílias dentro destas áreas para o acesso à terra, a fim de estabelecer plantações em áreas que não estavam a ser utilizadas pelos agricultores ou pelas comunidades agrárias. Para assegurar que as comunidades e as famílias são informadas e consultadas durante este investimento, que é de longo prazo, realizaram-se várias consultas comunitárias e públicas.

PROJECTO FLORESTAL EM MOÇAMBIQUE - UMA APOSTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA NAVIGATOR

Moçambique representa um dos mercados de aposta do crescimento internacional da Navigator, que assenta no plano de desenvolvimento da sua base florestal. Esta localização geográfica reúne características que tornam o projecto bastante atractivo do ponto de vista estratégico: elevada produtividade da floresta, maior proximidade de um dos principais mercados alvo (Ásia).

Este projecto caracteriza-se por um forte compromisso com as comunidades locais, onde a Navigator oferece uma proposta de valor assente em quatro áreas fundamentais: promoção do emprego associado à actividade produtiva, apoio ao aumento de produtividade na agricultura, saúde e educação.

Depois de no ano de 2016 o país ter passado por uma conjuntura político-económica adversa, 2017 foi marcado pela estabilização das operações silvícolas e pela moderação do ritmo de investimento em Moçambique, tendo o Grupo decidido adoptar uma abordagem mais conservadora.

A empresa assinou um memorando de entendimento com o Governo de Moçambique em Julho de 2018 segundo o qual deverão ser conjuntamente definidas soluções para ultrapassar um conjunto de condições precedentes, decisivas para a tomada de decisão de avançar para a implementação do projecto de forma faseada. Numa primeira fase, será criada uma base florestal de cerca de 40 000 hectares, que garantirá o abastecimento de uma unidade (a construir) de produção de estilha de madeira de eucalipto para exportação de cerca de 1 milhão de toneladas por ano, num valor anual superior a 100 milhões de dólares.

Os resultados a alcançar nesta primeira fase, com a construção de uma fábrica de estilha, assim como a reavaliação das circunstâncias de mercado, serão essenciais para a Portucel Moçambique validar as condições para prosseguir com o plano florestal de maior escala, associado ao projecto industrial da segunda fase, que inclui a plantação de mais 120 mil hectares de floresta e a construção de uma fábrica de pasta com uma capacidade de produção de cerca de 1,5 milhões de toneladas anuais e exportações anuais de mais de mil milhões de dólares.



1.3. VISÃO, MISSÃO E VALORES

A Portucel Moçambique segue naturalmente os valores, visão e missão da Navigator, tendo estas duas sido adaptadas à realidade do projecto e do contexto socioeconómico de Moçambique. A Portucel Moçambique pretende ser uma empresa social e ambientalmente responsável, procura proporcionar o desenvolvimento profissional e satisfação dos seus colaboradores, ter um envolvimento com as partes interessadas e uma abordagem inclusiva com as comunidades locais, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.



VISÃO

SER UMA EMPRESA LÍDER E EXEMPLAR NA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL DE PROJECTOS INTEGRADOS DE BASE FLORESTAL.



MISSÃO

GARANTIR AS CONDIÇÕES E OPERAÇÕES INERENTES À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO PORTUCEL MOÇAMBIQUE, EM TERMOS COMPETITIVOS, PROMOVENDO SUSTENTADAMENTE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL, CUIDANDO DOS VALORES AMBIENTAIS E PRESERVANDO OS CRITÉRIOS REPUTACIONAIS DO GRUPO



VALORES

CONFIANÇA

Acreditamos nas pessoas, acolhemos o contributo de cada um, respeitamos a sua identidade, promovendo o desenvolvimento, a cooperação e a comunicação.

INOVAÇÃO

Promovemos o conhecimento e o potencial criativo de todos para fazer o impossível.

SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade empresarial, social e ambiental é o nosso modelo de negócio.

INTEGRIDADE

Somos norteados por princípios de transparência, ética e respeito na relação entre nós e com os outros.

EXCELÊNCIA

Actuamos focados na qualidade, na eficiência, na segurança e no rigor.

EMPREENDEDORISMO

Temos paixão pelo que fazemos, gostamos de sair da nossa zona de conforto, temos coragem para tomar decisões e assumir riscos de forma responsável.



2. COMO GERIMOS A SUSTENTABILIDADE

2.1. A ABORDAGEM ESTRATÉGICA E A GOVERNANCE DE SUSTENTABILIDADE

A estratégia empresarial da Portucel Moçambique está alicerçada em alguns pilares, em particular na sua experiência de 10 anos no País e interacção com os *stakeholders* locais e internacionais, no extenso *know-how* empresarial e florestal da casa-mãe, a The Navigator Company e no conhecimento que o accionista International Finance Corporation tem das melhores práticas internacionais de gestão de projectos de desenvolvimento.

Este conjunto de experiências e boas práticas tem sido traduzido, pela Portucel Moçambique, numa estratégia que abrange toda a extensão da sua cadeia de valor e dá clara prioridade à **partilha do valor** gerado e ao **diálogo com os stakeholders**, na convicção de que essa partilha é benéfica e gera melhores resultados económicos, transparência e mais bem-estar para todas as partes.

A abordagem estratégica da Portucel Moçambique é única no seu formato, nas suas ferramentas e nas suas acções, uma vez que procura a coexistência harmoniosa do projecto empresarial com o seu contexto socioeconómico e ambiental, assim como incorpora a perspectiva de uma aposta de longo prazo.

A empresa passa a funcionar como um ecossistema, que gere, de forma sustentável, pessoas, recursos naturais e meios financeiros, e esta perspectiva tem sido adoptada como a forma mais estruturante e robusta de compreender e interagir com o contexto do projecto. O pressuposto da sua actuação é que uma relação de longo prazo, com as diversas partes interessadas, é sustentável apenas se todas as partes partilharem os benefícios gerados pelo projecto.

Alguns formatos e exemplos ilustram a aplicação destes princípios na Portucel Moçambique:

- Foi desenhado o **Plano de Desenvolvimento Social** – assente na caracterização inicial identificada no Estudo de Impacto Ambiental e Social e partilhado e discutido com o Governo, sociedade civil e comunidades – que procura responder de forma muito concreta e adaptada às necessidades das comunidades nas áreas do projecto, enquanto parte da cadeia de valor da empresa. Quer os objectivos traçados, quer a forma como é implementado, procuram robustecer a cadeia de valor, melhorando as condições de vida das famílias e das comunidades, que são quem fornece mão-de-obra, quem cuidará progressivamente mais da terra e da floresta, quem pode prestar alguns serviços de apoio às actividades da empresa, quem de facto irá retirar benefícios das plantações, tanto a curto, como a médio e longo prazo.

- A empresa privilegia a contratação de mão-de-obra local, assim como prestadores de serviços locais, promovendo a sua **formação, qualificação e especialização**, assim como a transferência de conhecimento, enquanto gera rendimento e desenvolvimento socioeconómico.

- A Portucel mantém uma **comunicação regular e efectiva** com o Governo Central e com os governos provinciais e administrações distritais, assim como com a sociedade civil e com as comunidades. O modelo de relacionamento com as comunidades foi estruturado para que assegure que há vários mecanismos de comunicação e de feedback com a empresa. Há diversas estruturas implementadas com este objectivo, entre as quais um conjunto de agentes de ligação designados pelas comunidades, reuniões com periodicidade regular, comités consultivos nas comunidades, assim como procedimentos formais de comunicação directa com a empresa acessíveis a todos.

- Ao nível da **comunicação com stakeholders**, outro exemplo é o modelo do Conselho Consultivo da Portucel Moçambique, cuja estrutura resultou de um diálogo e de uma proposta da sociedade civil. O Conselho Consultivo é um organismo de consulta independente cuja maioria de membros tem origem na sociedade civil, incluindo também um membro do Governo e outro da empresa.



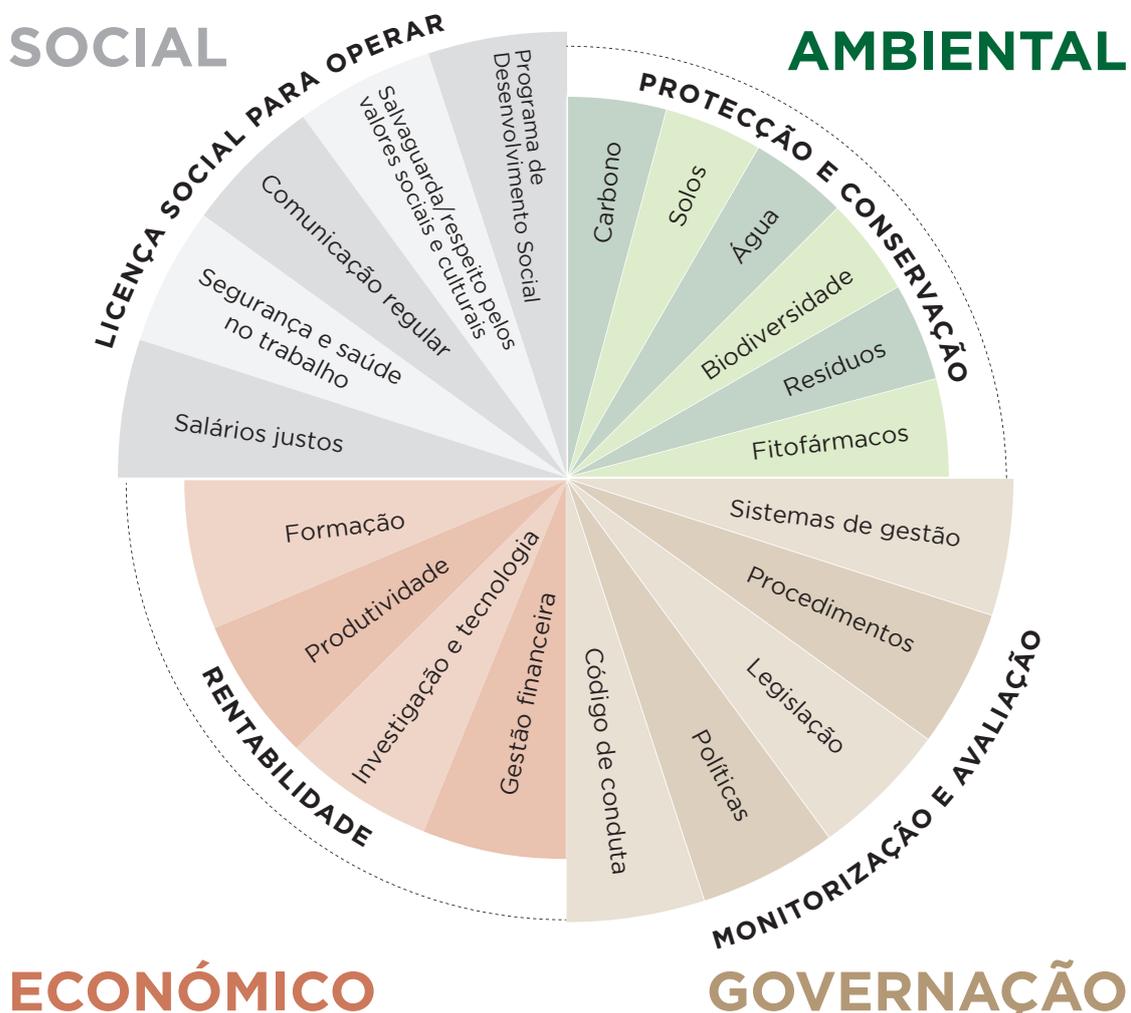
- O **modelo de acesso à terra**, que pressupõe sempre uma cedência voluntária, inclui várias consultas, tanto ao nível de cada comunidade como individualmente com cada família, com testemunho das autoridades locais e outras formas que promovem a transparência nas relações, utilizando mecanismos que procuram evidenciar a partilha de benefícios.

- Também a organização e gestão da terra segue os mesmos princípios. O **Modelo Mosaico**, que integra blocos florestais com casas, campos agrícolas, áreas de conservação de alto valor e outros usos protegidos, é um formato inovador escolhido pela empresa para a organização da terra, porque é sustentável no tempo e protege as famílias da deslocação física.

Este modelo de Governance para a sustentabilidade orienta e sustenta a actuação da empresa na concretização das boas práticas de negócio e princípios de conduta, garante a protecção ambiental, a boa relação social – através da inclusão e participação das partes interessadas – salvaguarda o conhecimento e promove maior geração de valor, que é partilhado com as comunidades nas áreas do projecto.

Este modelo de Governance para a sustentabilidade inclui, pela sua natureza, princípios como a melhoria contínua, a orientação da equipa para a procura constante da eficiência, uma vez que os recursos são escassos, assim como a medição de impactos e de resultados – onde a experiência do IFC com outros projectos de desenvolvimento tem sido muito importante.

Para que estes objectivos sejam tangíveis, tem vindo a ser implementado, de forma gradual, um conjunto de ferramentas, como o Plano de Comunicação e o Plano de Envolvimento com Stakeholders, o Plano de Gestão Ambiental e Social, o Plano de Desenvolvimento Social e os Sistemas de Gestão Florestal, Financeiro e Social, que permitem, através da criação de um sistema documental (políticas, processos e procedimentos) uma correcta monitorização das nossas actividades.





Pilares e Objectivos

PILAR	OBJECTIVO	COMO
	Partilha de valor	Programa de Desenvolvimento Social da Portucel (PDSP) Normativos técnicos
	Diálogo com os <i>Stakeholders</i>	Apresentações Eventos institucionais/empresariais Reuniões (colaboradores, direcção, com prestadores de serviço, Governo central e das províncias) Plano de Comunicação Mecanismo de Gestão de Reclamações Conselho Consultivo da Portucel Reportes Externos (Governo / público)
	Protecção e Salvaguarda de valores socio-culturais Mantém as famílias e os campos agrícolas nos mesmos locais (não há reassentamentos), cedência voluntária de terra	Modelo Mosaico Procedimento de Acesso à Terra Identificação e preservação de locais sagrados
	Procura contínua pelas melhores soluções logísticas	Encontros institucionais com o Governo, financiadores e outras entidades
	Avaliação do Risco	Piloto de Exportação de Madeira
	Qualificação e valorização profissional	Formação, reuniões de colaboradores, partilha de documentos e normativos técnicos
	Monitorização e Avaliação Socioeconómica	Inquérito anual independente às famílias (1200 famílias/ano) Mecanismo de Gestão de Reclamações Avaliação das frentes de trabalho
	Verificação do <i>compliance</i>	Auditorias externas Visitas de Supervisão Reportes internos (NVG/IFC)
	Investigação e Desenvolvimento	Missões anuais (RAIZ) - em especial no âmbito silvícola Protocolos de cooperação com instituições académicas e de investigação locais e internacionais Apoio e envolvimento em estudos e dissertações
	Organização e recolha de evidências dos processos	Implementação de Sistemas de Gestão Investimento em novas tecnologias (Drone, aplicações móveis de controlo silvícola e socio-ambiental)
	Segurança e Higiene no trabalho	Acções de Formação Acções de Sensibilização Equipamentos de Protecção Normativos técnicos
	Aumento da resiliência às alterações climáticas	Programa de Desenvolvimento Social Projecto Florestal (reduz a pressão sobre a desflorestação de floresta natural e procura minimizar os eventos de erosão) Monitorização Comunicação



A GOVERNANCE PARA A SUSTENTABILIDADE NA PORTUCEL MOÇAMBIQUE ESTÁ, FUNCIONALMENTE, ESTRUTURADA DA SEGUINTE FORMA:



2.2. ENVOLVIMENTO COM AS NOSSAS PARTES INTERESSADAS

No desenvolvimento da sua actividade, a Portucel Moçambique procura soluções inclusivas e promove a partilha de valor, através do diálogo regular com as partes interessadas. Esta abordagem participativa estimula a inovação e uma gestão sustentável, cria valor e prosperidade para a empresa, para os parceiros, para as comunidades, para as Províncias e para Moçambique.

Os *stakeholders* são parte integrante do projecto da Portucel Moçambique e os seus contributos e envolvimento são essenciais para potenciar os benefícios para todos, a curto, médio e longo prazo.

Através de diversas consultas no decurso do desenvolvimento do projecto, a Portucel tem vindo a aperfeiçoar a identificação dos seus *stakeholders*, mapeando os principais, assim como desenvolveu um plano de relacionamento, identificou as áreas prioritárias de actuação, formatos e periodicidade de contacto e outros parâmetros, tendo em vista concretizar o potencial daqueles benefícios.

A relação com os *stakeholders* inclui o relacionamento profícuo que é mantido com as comunidades e as famílias nas áreas do projecto, e que é detalhada no capítulo dedicado às Comunidades. A capilaridade deste relacionamento é uma característica distintiva do projecto da Portucel e, no entender da empresa, é um importante factor de sucesso na sua implementação.



O mapa seguinte identifica os principais *stakeholders*.





2.3. OS TÓPICOS MATERIAIS E A RESPOSTA DA PORTUCEL MOÇAMBIQUE AOS OBJECTIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Portucel Moçambique pretende focar no seu Relatório de Sustentabilidade as questões mais importantes da sua actividade ao longo destes três anos, no que respeita aos negócios que prossegue e ao seu impacto no desenvolvimento sustentável da Empresa.

Assim, através dos diferentes momentos de relacionamento com cada um dos grupos de *stakeholders*, a Empresa identificou os seus tópicos materiais e temas mais relevantes, tendo por base a visão e a missão da Empresa, os riscos e oportunidades; baseou-se também no *feedback* resultante da interacção com os principais *stakeholders*, nomeadamente os beneficiários do Programa de Desenvolvimento Social; considerou igualmente os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Procurou-se ainda o alinhamento com os tópicos materiais da Navigator.

TÓPICOS MATERIAIS

1. Gestão Sustentável da Floresta
2. Gestão e Protecção do Ambiente
3. Envolvimento com as Pessoas
4. Envolvimento com as Comunidades
5. Envolvimento com os Parceiros

Nas suas diferentes competências e actividades, a Portucel pretende contribuir para o cumprimento das metas dos ODS e, para tal, identificou como prioritários aqueles Objectivos que estão associados aos maiores riscos do negócio e os que, pela actividade da empresa, tenham desenvolvido e impactado positivamente na empresa.



O Programa de Desenvolvimento Social, que visa aumentar a segurança alimentar, as oportunidades para a geração de rendimento e o bem estar das famílias, contribui para vários Objectivos do Desenvolvimento Sustentável



OS ODS PRIORITÁRIOS

ACABAR COM A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES



O Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Moçambique tenta combater a pobreza das comunidades locais através de diversos projectos relacionados com a contratação local, a promoção e fomento da agricultura ou a formação.

- Criação de emprego (directo e indirecto) e consequente aumento do rendimento familiar
- Investimento Directo e Indirecto (pela atracção de outros investimentos pela presença da Portucel Moçambique), com um impacto significativo especialmente na Província da Zambézia, sendo esta uma das províncias onde o nível do índice de pobreza continua a ser um grande desafio)
- Formação Profissional
- Extensão agrícola (técnicas agrícolas de conservação) e fornecimento de sementes e variedades de culturas melhoradas
- Formação da mão-de-obra nas comunidades
- Procedimento de Acesso a terra, caracteriza a área correspondente de cada agregado familiar com a devida validação das entidades locais relevantes e estabelece Acordos de Acesso à Terra
- Projectos de Delimitação de Terra - Terra Firma/Oram
- Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Na Navigator: Learning Center The Navigator Company.

ACABAR COM A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA DA NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



O nosso projecto desenvolveu um Programa de Desenvolvimento Social, baseado num inquérito prévio, que tem como primeira prioridade a segurança alimentar, sendo o apoio à agricultura de conservação (mais sustentável) um dos meios que tem sido privilegiado na sua implementação.

- Programa de Desenvolvimento Social - extensão agrícola, sementes melhoradas (inclusão da horticultura), manual de alfabetização, gado caprino
- Aumento do rendimento médio familiar através do emprego Florestal (directo e indirecto)
- Comunicação - Eventos climáticos extremos, utilização mais eficiente de terra

GARANTIR A DISPONIBILIDADE E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E SANEAMENTO PARA TODOS



A Portucel tem contribuído para aumentar a disponibilidade de água às comunidades locais.

- Programa de Desenvolvimento Social - 20 Furos de água construídos e outros 20 furos de água reabilitados (Comités de Gestão de Água)
- Monitorização Hídrica a cursos de água e a fontes de água potável;
- Monitorização da qualidade da água
- Protecção a corpos de água (Normativos técnicos)



PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, TRAVAR A PERDA DE BIODIVERSIDADE

Num contexto com elevadas taxas de degradação, a protecção, restauro e promoção da utilização sustentável dos ecossistemas terrestres, o combate à desertificação, a redução de erosão, a reversão da perda de biodiversidade, são medidas que se encontram na gestão efectuada pela Portucel.

- Programa de fomento MozFip – Reflorestamento (Floresta Plantada e Nativa)
- Programa de Desenvolvimento Social – Técnicas Agrícolas de Conservação
- Identificação, correcção e monitorização de ocorrências de Erosão
- Realização de Abordagens/metodologias Participativas para aferição da existência de áreas de valor excepcional em termos biológicos
- Acções de sensibilização das Comunidades no âmbito da caça furtiva, desflorestação de espécies preciosas e queimadas descontroladas
- Normativos técnicos para controle de espécies invasoras;



FORTALECER OS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Portucel está presente de forma activa em organismos associativos do seu sector, em termos nacionais e internacionais. Com a colaboração dos seus *stakeholders*, a empresa tem procurado estabelecer parcerias ao longo da sua cadeia de valor. A Investigação e Desenvolvimento, a assistência técnica e a partilha de sugestões com os nossos fornecedores têm promovido melhorias substanciais na forma como se faz negócio, de forma responsável.

- Atracção de investimentos para o local onde o projecto se encontra instalado (MozFip, PAAF – IFC; DFID – Represas, Delimitação de Terras Comunitárias)
- Apoios e recomendações multissetoriais transmitidos em eventos públicos ou internos bem como partilha de sugestões de melhoria, nomeadamente em regulamentos existentes;
- Incentivo de programas de desenvolvimento e investigação – RAIZ e IIAM
- Implementação de Sistemas de Gestão com aplicações móveis, usando a tecnologia para melhorar a monitorização das actividades



2.4. A GESTÃO DE RISCO

A Gestão de Risco assume cada vez mais um papel fundamental na Empresa, que tem vindo a aprofundar uma abordagem sistematizada da organização e dos seus processos, dos riscos que afectam cada área operacional e na identificação das actividades de controlo inerentes a cada situação. Este processo visa garantir que os riscos inerentes à actividade são assumidos com clara consciência do seu impacto e que as acções de mitigação são desenvolvidas em linha com as orientações da gestão da Empresa.

A matriz de análise de risco, no contexto da Portucel Moçambique, considera sobretudo quatro níveis: estratégico, financeiro, regulatório e operacional, considerando também vários horizontes temporários.

Importa salientar que muitos factores de risco identificados não são completamente controláveis pela Empresa, nomeadamente factores de mercado que podem afectar desfavoravelmente o seu desempenho operacional e financeiro. A análise da sustentabilidade do negócio tem em consideração o contexto e as principais tendências internacionais, o contexto político e socioeconómico, a análise regulatória e estratégica e as expectativas dos *stakeholders*. Exemplo disso são os riscos associados com condições ambientais adversas, a escassez de água ou a falta de matérias-primas.



O Viveiro de Luá é um dos locais onde a gestão de risco se processa a diversos níveis



3. COMO PARTILHAMOS VALOR

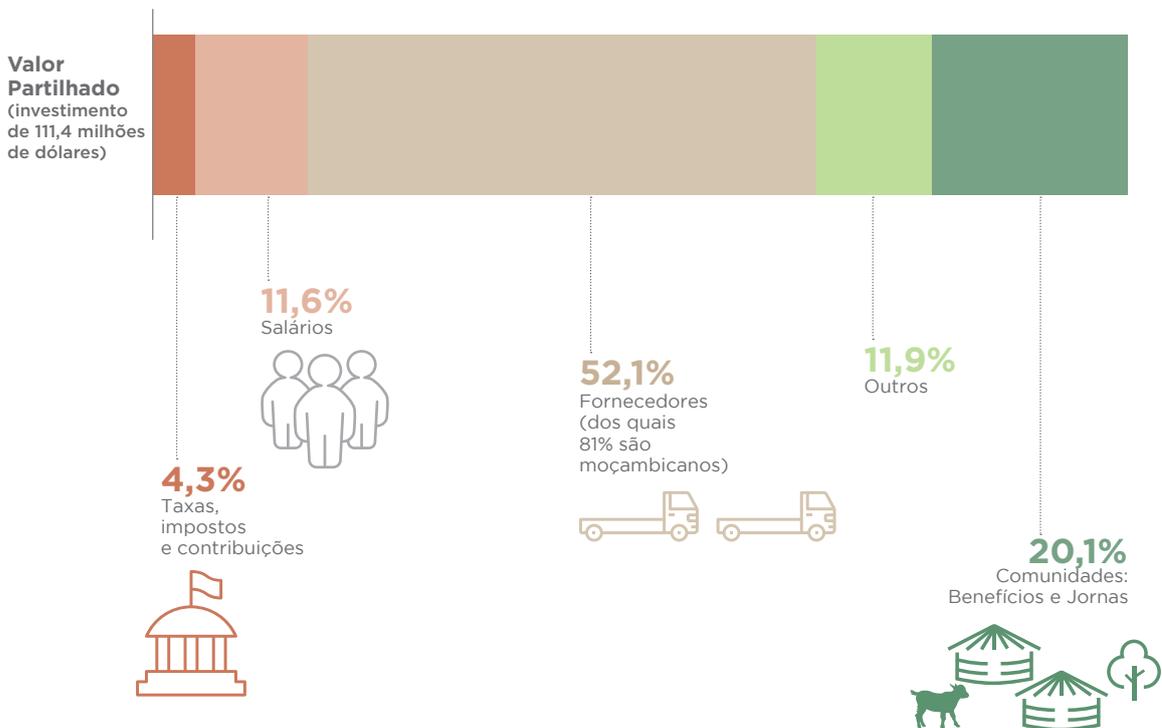
A partilha de valor é uma das pedras basilares do projecto da Portucel Moçambique, desde logo pelo modelo de negócio que tem vindo a ser implementado – que privilegia fornecedores e prestadores de serviços moçambicanos, produtos nacionais e igualmente o emprego e qualificação profissional para colaboradores de nacionalidade moçambicana – o que maximiza a incorporação de valor acrescentado nacional e mantém no País boa parte da riqueza criada, melhorando o círculo virtuoso da cadeia de valor. A partilha de valor é também evidente no Plano de Desenvolvimento Social, o qual promove a criação de melhores condições de vida para as comunidades da área do projecto (um investimento até à data de USD 5 milhões, de um total do projecto de USD 40 milhões).

A partilha de valor é igualmente visível na construção e manutenção de um conjunto de infra-estruturas que beneficiam, de forma muito relevante, as comunidades e as suas actividades económicas nas áreas do projecto, de que são exemplo os mais de 5.000 km de estradas e caminhos, pontes e furos de água, entre outros.

Os impactos económicos do projecto até 2018 incluem o pagamento de cerca de 425 milhões de Meticais (cerca de 10,5 milhões de dólares americanos) em salários, uma parte correspondendo a trabalho prestado por membros das comunidades (3,6 milhões de jornas desde 2013), com um impacto real na geração de rendimento. Até 2018, a empresa pagou directamente cerca de 230 milhões de Meticais (4,6 milhões de dólares americanos) em contribuições sociais e impostos.

O mapa seguinte, que discrimina as diversas contribuições económicas do investimento da Portucel, cujo valor total ascendia a 111,4 milhões de dólares no final de 2018, materializa as prioridades na partilha de valor acima referida.

Partilha de Valor





B.

O NOSSO PROJECTO
FLORESTAL



O nosso projecto florestal

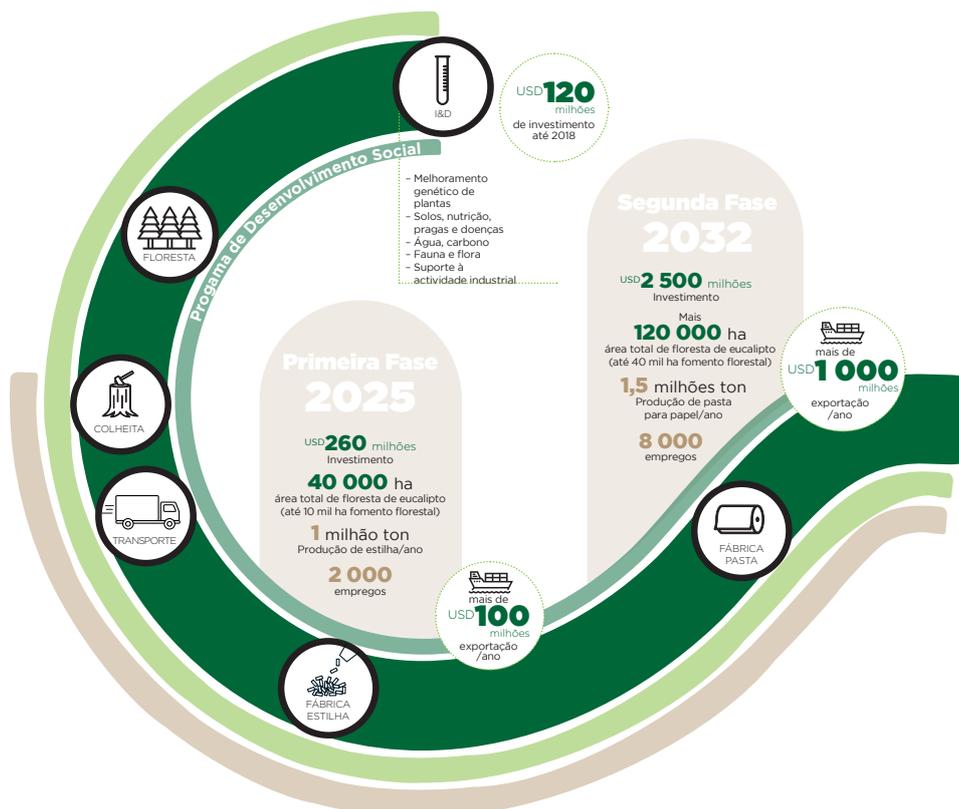
O projecto florestal é o primeiro passo do investimento em Moçambique, o qual compreende a plantação de até 40 mil hectares e uma fábrica de estilha numa primeira fase e, verificadas as condições precedentes, numa segunda fase a plantação de mais 120 mil hectares, incluindo a aposta numa fábrica de pasta para papel. A Portucel está totalmente empenhada na implementação sustentada do projecto florestal, ao longo das diferentes fases da cadeia de valor.

1. GESTÃO INTEGRADA DA CADEIA DE VALOR

Uma das primeiras fases/actividades – mas que perdura ao longo do desenvolvimento do projecto, pois este procura a melhoria contínua dos processos produtivos – é a (1) **investigação e desenvolvimento**, a qual apoia as actividades subsequentes da (2) **Floresta**. A fase da Floresta compreende um conjunto de actividades operacionais que são chave para o sucesso de bons povoamentos florestais, entre as quais: a produção de plantas; a identificação, selecção e avaliação de condicionantes – ambientais, sociais e culturais das futuras áreas a plantar; a plantação e a manutenção das áreas já plantadas, incluindo as necessidades nutricionais (adubações, fertilizações e insecticidas); a monitorização regular associada a potenciais pragas e doenças; bem como a defesa da floresta contra incêndios.

As restantes fases, da (3) **colheita da madeira**, do seu (4) **transporte** e do seu (5) **processamento**, sendo actividades que ainda não estão a ser executadas pela empresa, não serão apresentadas com detalhe neste relatório. A figura seguinte apresenta um diagrama representativo do processo.

Implementar a sustentabilidade da cadeia de valor é uma forma de melhorar a gestão de risco e permite criar vínculos e alianças estratégicas com parceiros de negócios, assim como incentiva o desenvolvimento conjunto de inovações em processos e produtos com foco no desenvolvimento sustentável.





1.1. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Melhoramento Genético



Solo, nutrição, pragas e doenças



Água, Carbono



Fauna e Flora



Apoio à Actividade Industrial

A actividade de Investigação e Desenvolvimento que suporta e potencia o projecto da Portucel Moçambique, está apoiada na experiência e conhecimento acumulados do RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel, que assegura a actividade de investigação da The Navigator Company, quer para a área florestal, quer para a vertente industrial. Procura também apoiar e utilizar as competências existentes em Moçambique, designadamente dos institutos e das universidades ligados ao desenvolvimento agrícola.

O conhecimento recente da empresa sobre a silvicultura tropical em Moçambique tem sido um desafio para a investigação, sobretudo porque se está a trabalhar com um contexto diferente e novo no que respeita a material genético, clima, tipos de pragas e doenças, fertilizações, tempos de rotação, entre outros.

E é nesse sentido que também temos vindo a criar sinergias e programas de aprendizagem conjuntos com instituições locais ligadas à pesquisa e investigação, designadamente com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), mas também aprofundar e partilhar experiências com outras, como é o caso da Universidade Zambeze (UNIZAMBEZE).

No âmbito silvícola, as acções realizadas com maior relevância são:

- Desenvolvimento de áreas de plantações florestais de forma 100% manual, para avaliar as produtividades com diferentes prescrições silvícolas no desenvolvimento dos clones;
- Ensaios de produção de plantas no viveiro de Luá por mini-estacaria.



As plantas produzidas no parque de pés mãe no Viveiro de Luá apresentam bom vigor vegetativo. As taxas de sucesso são muito animadoras (em média de 80%), sendo que num dos clones foi possível observar uma taxa de sucesso de 92%.



- Análise de pragas e doenças bem como alelopatia, foram analisadas durante os primeiros meses de crescimento das plantas (IIAM, 2017)
- Doação de uma autoclave ao IIAM para o seu centro de investigação florestal em Marracuene (IIAM, 2018)
- Apresentação sobre a empresa e a sua actividade em Moçambique (Unizambeze, 2016)
- Realização de análises laboratoriais de águas e solos (UEM 2016,2017)
- Apoio para a realização de teses de mestrado – “Avaliação do impacto das térmitas nos povoamentos da Portucel Moçambique” (UEM, 2017)
- Avaliação do estado nutricional dos povoamentos de eucalipto, com foco de plantações mais novas;
- Revisão de programa de fertilização;
- Desenvolvimento de uma malha de pontos de fertilidade do solo, com base em análises de solo efectuadas dentro do DUAT da Portucel Moçambique;
- Inventários realizados com o objectivo de estimar as produtividades dos povoamentos nas duas províncias;
- Análise da qualidade da madeira proveniente das plantações;
- Suporte ao desenvolvimento dos indicadores de gestão do “Balanço de Carbono”;
- Desenvolvimento de um protocolo para a monitorização da rede de amostragem de solo para fins ambientais

O desenvolvimento de sistemas agro-florestais é igualmente uma prioridade da I&D na Portucel, procurando testar a co-habitação da floresta com a agricultura.

- Análise da ferramenta Ceasefire e a sua aplicabilidade na Portucel Moçambique para criar alertas e, caso necessário, o reposicionamento da estrutura de combate no terreno, em função das condições de risco de incêndio (Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa e Instituto Dom Luiz, 2017-2018)

Num contexto mais vasto da investigação, a empresa tem também desenvolvido parcerias a nível local e internacional, com vista a concretizar os objectivos da monitorização ambiental, de partilha de metodologias e experiências no sector de terras, e obter melhores resultados e mais abrangentes nas actividades do Plano de Desenvolvimento Social, sobretudo no que respeita à melhoria da segurança alimentar, com o desenvolvimento de novas variantes de mandioca, milho, batata-doce (de polpa alaranjada) e outros.

Nesta vertente, o nosso contributo e associação tem como principais veículos os seguintes:

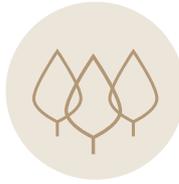
- Apoio no projecto MIDLAND, financiado pela União Europeia, o qual tinha como principal objectivo desenvolver e testar teses que possam explicar os principais sistemas de uso de terra (UEM, Université Catholique de Louvain, 2017)
- Apoio no desenvolvimento do Protocolo Hídrico da Portucel Moçambique (UEM, 2018)
- Realização do Manual de Alfabetização em Silvicultura, em parceria conjunta com a ActionAID (2018)
- Estabelecimento de campos de produção e multiplicação de sementes de gergelim, assim como acompanhamento e aconselhamento dos gestores dos campos de demonstração de novas variedades de Mandioca (IIAM, 2017, 2018)
- Workshop sobre Plataformas de aprendizagem e partilha de conhecimento em negócios inclusivos, referente à gestão de terras e segurança alimentar (2017, Shared Value Foundation, CIFOR, Netherlands Land Academy and Food & Business Knowledge Platform).
- Parceria de um projecto de pesquisa sobre os “Efeitos dos grandes investimentos no meio rural em Moçambique” (OMR, 2016-18)
- Estabelecer campos de multiplicação rápida de mandioca e ensaio de novas variedades de mandioca nas áreas de intervenção da Portucel, para avaliar a adaptação específica destas em diferentes ambientes. (IIAM, 2017,2018)



1.2. A FLORESTA



**Acesso
à Terra**



**Projecto
Florestal**



**Produção de
Plantas**



Plantação



**Manutenção
Florestal**

As florestas são um recurso natural essencial ao equilíbrio da vida na Terra, sendo fundamental o seu papel na retenção de carbono e na preservação da qualidade dos solos e da biodiversidade. Numa altura em que as consequências das alterações climáticas estão cada vez mais presentes, com a seca e os incêndios florestais a causar impactos negativos, a Portucel Moçambique quer ser parte activa da solução. A empresa desenvolve o seu negócio tendo por base a gestão sustentável dos seus espaços florestais. Promove a renovação e a valorização da floresta e a protecção dos valores naturais, sociais e culturais. A preparação para a certificação florestal é uma prioridade para a empresa. Estima-se que as florestas geridas pela Portucel Moçambique tenham fixado carbono equivalente a 1,5 milhões de toneladas de CO₂ nas plantações realizadas até 2018.

DESCRIÇÃO BREVE DAS ACTIVIDADES DA CADEIA DE VALOR

A cadeia de valor da floresta tem início no momento do acesso à terra pela empresa, ou seja, na identificação das áreas familiares e/ou comunitárias disponíveis para o desenvolvimento dos povoamentos florestais, com base no procedimento descrito a seguir e também numa actividade transversal a toda a cadeia de valor: a comunicação. Após a identificação e o levantamento das áreas disponíveis procede-se à avaliação ambiental e socioeconómica do local, fase que é denominada Projecto Florestal.

Apenas após se identificar a área útil para plantação, tendo já sido excluídas as áreas com valor ambiental, social ou cultural, é que se define o número de plantas necessárias para instalar o povoamento, o qual é comunicado ao viveiro para proceder à sua produção.

Com as necessidades de plantas já definidas e com o planeamento da sua entrega, realizam-se as actividades de instalação (desde a preparação do terreno à plantação) e posteriormente de manutenção (até à fase de colheita).

1.2.1. TERRA

A terra em Moçambique é propriedade do Estado, o qual atribui Direitos de Uso e Aproveitamento à Terra (DUAT) por períodos de tempo determinados. As famílias e as comunidades que habitam a terra durante um determinado período de tempo adquirem o direito ao seu usufruto, mesmo que não tenham formalmente um título de DUAT.

Gestão da terra

A Portucel Moçambique recebeu em 2009 e 2011 duas autorizações do Conselho de Ministros do Governo de Moçambique para a plantação de até 246 mil hectares de terra por 50 anos, renováveis, nas Províncias da Zambézia e Manica (Resoluções nº 86/2009 e nº 70/2011).

Com base nos direitos atribuídos à Portucel pelo Governo de Moçambique, a empresa tem interagido com as comunidades e as famílias que habitam dentro destas áreas, para o acesso à terra, a fim de estabelecer plantações em áreas cedidas pelas famílias ou comunida-



des. Para garantir que as comunidades e as famílias são informadas e são consultadas durante este investimento, que é de longo prazo, realizaram-se três níveis diferentes de consulta junto das comunidades – *i*) No âmbito do processo de atribuição de DUAT (denominadas por consultas comunitárias), *ii*) No âmbito do licenciamento ambiental e social (denominadas por consultas públicas) *iii*) E ao nível interno, no momento da operacionalização do procedimento de acesso a terra pela Portucel (consultas regulares com a comunidade).

No processo de atribuição dos DUAT foram realizadas reuniões de consultas (comunitárias), processo que é totalmente gerido por organismos do Estado moçambicano, a nível nacional, provincial e distrital, em toda a área de influência do projecto, como um dos requisitos exigidos pelo Estado. Foram consultadas diversas comunidades e povoados em diversas localidades, quer na Província de Manica quer na da Zambézia. Esses encontros/reuniões de consulta comunitária foram registados em actas, as quais foram assinadas pelas partes (governo e comunidades), contando ainda com a presença da empresa para que fosse apresentado o projecto de investimento. Nessas consultas foram disseminadas mensagens sobre o objectivo do projecto e os principais benefícios e impactos que o projecto poderia trazer para as comunidades.

Após a fase de consultas comunitárias, o projecto florestal obteve as suas duas Licenças Ambientais (uma por cada província) do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) em 2015, após mais um processo extenso de consulta pública a nível comunitário, distrital, provincial e nacional, que envolveu mais de 7.000 pessoas em 71 encontros, com a participação de mais de 130 povoações nas províncias de Manica e Zambézia bem como a produção de um conjunto de estudos especializados no âmbito da hidrologia, socioeconómica, ecologia, entre outros.

PROCEDIMENTO DE ACESSO À TERRA

O acesso à terra para a plantação de floresta é precedido de acordos com as comunidades e com as famílias, num processo voluntário. Estes acordos são testemunhados pelos líderes tradicionais e pelas autoridades administrativas e estão arquivados. Ao cumprir as regras do consentimento livre, prévio e informado, a empresa tem um Procedimento de Acesso à Terra reforçado e mais robusto, que está em conformidade com a Lei de Terras, os regulamentos Ambientais, as normas da IFC e as regras de consulta às comunidades.

No final de 2018, a Empresa tinha realizado acordos com cerca de 3.500 famílias.

A gestão de terra pela Portucel incide sobre as áreas que foram objecto de consentimento explícito das comunidades e de acordos com as famílias e não sobre a área total do DUAT.

A gestão da terra estende-se para áreas com fins produtivos mas também para fins ambientais. As áreas cedidas são previamente analisadas antes da execução de qualquer actividade, sendo nessa fase definidas as áreas de protecção e conservação e as áreas de instalação de povoamentos.

No âmbito do processo de confirmação dos limites dos DUAT, que é comum a todos os procedimentos de cedência de DUAT, foi ainda definida a necessidade de acomodar um conjunto de acções, muito particulares deste projecto, nomeadamente: *i*) procurar acomodar os interesses de comunidades presentes nos DUAT e nas suas zonas limítrofes, *ii*) executar e desenvolver o projecto integrado tal como previsto inicialmente pela Portucel Moçambique, *iii*) redefinir limites de algumas parcelas com base em limites naturais, tornando assim mais fácil a gestão territorial, operacional e comunitária.





Procedimento de acesso à terra



Apresentação do Projecto e Consulta às Comunidades

- Apresentação da Portucel
- O que é o projecto florestal e para que serve o eucalipto
- Impactos positivos e negativos
- O que se espera das famílias e das Comunidades
- O que é o Programa de Desenvolvimento Social
- Consulta para identificação das comunidades (condição necessária) e famílias interessadas



Identificação de famílias interessadas

- Requisitos mínimos para cedência de terra:
- Área disponível e não ocupada por outras actividades ou usos tradicionais
 - Classificação de família “vulnerável”
 - Área não conflituosa



Visita à família e respectiva área

- Confirmação do consenso e da posse de terra junto da família cedente (os dois cônjuges e filhos maiores de idade) e pelas diversas lideranças locais
- Assegurar que a família tem terra suficiente para as suas actividades agrícolas usuais
- Delimitação da área cedida com recurso a GPS
- Consultas aos vizinhos antes da delimitação



Levantamento de Informação

- Leitura e tradução para a língua local do Acordo de Acesso à Terra
- Assinatura do Acordo com as famílias, com a presença dos dois cônjuges e dos filhos maiores de idade. Testemunho dos vizinhos, líderes locais e chefe de Localidade.
- Recolha fotográfica
- Levantamento socioeconómico da família
- A família dispõe de um período de reflexão para confirmar a intenção da cedência



Implementação dos benefícios

- Programa de Desenvolvimento Social da Portucel
 1. Segurança alimentar e geração de rendimento
 2. Oportunidades para crescimento económico
 3. Apoio ao bem-estar das famílias
- Melhoria do rendimento – Trabalho assalariado
- Formação profissional



Monitorização e diálogo

- Gestão de ocorrências (reclamações, dúvidas, informações)
- Comitês consultivos comunitários
- Agentes de Ligação comunitários
- Reuniões mensais de povoado



TROCA DE EXPERIÊNCIAS DE MODELOS DE GESTÃO DE TERRA

Shared Value Foundation

Em Junho de 2017, dois investigadores da Shared Value Foundation, em conjunto com investigadores locais, realizaram durante 7 semanas visitas a diferentes locais e investimentos, recolhendo informações relativas a experiências comunitárias com as diferentes empresas e de que forma se poderia, entre todos, partilhar experiências, boas práticas e desenvolver oportunidades e prioridades de desenvolvimento socioeconómico, bem como aumentar a colaboração entre todos os *stakeholders*.

A Portucel foi uma das empresas do sector privado que se envolveu, partilhando as lições aprendidas bem como objectivos futuros nos temas que se associam ao desenvolvimento comunitário. Mais informação em <http://www.sharedvaluefoundation.com/portfolio-item/learning-platforms-mozambique/>

Interlaken Group

A Portucel Moçambique foi convidada a participar num estudo com o objectivo de ilustrar como é que a empresa está a implementar o seu projecto baseado nas melhores práticas internacionais sobre os direitos de terra. A evolução e a capacitação de diferentes formas de lidar com os direitos de posse de terra, bem como de comunicação, foram vistos como boas experiências pelos autores para que as mesmas possam ser replicadas ou servir como exemplos em casos similares. Este estudo tem como título “Emerging Corporate and Investor Practice to Support” e pode ser consultado em: <https://rightsandresources.org/en/publication/emerging-corporate-and-investor-practice-to-support-community-land-rights/#.XkUv2W5ulaF>

Projecto Legend

Este é um projecto de delimitação de terras comunitárias de famílias, executado em parceria pela ORAM (Associação Rural de Ajuda Mútua), Terra Firma e Portucel Moçambique, que ocorre em áreas dentro do DUAT da Portucel Moçambique na Província da Zambézia.

Este projecto procura estabelecer e definir um cadastro simplificado de terra familiar e comunitária, fornecendo ferramentas simples para a primeira fase de planeamento de uso da terra pelas comunidades e possibilitando um investimento responsável.

Os principais objectivos deste projecto consistem em: criar 20 associações de propriedade comunitária para administração de terras e recursos naturais; criar 20 planos de uso da terra por cada uma das associações criadas; abranger cerca de 14.000 famílias com posse de uma certidão de terra; e materializar um sistema de administração de terra local, legítimo e abrangente dentro das áreas concessionadas. Informação mais completa no capítulo das parcerias.

Mais informação em: <https://landportal.org/partners/legend/project/oram>



Os números



Área máxima de Plantação
Até 237 473 ha

Área plantada (Dez 2018):
13 468 ha



PROVÍNCIA DE MANICA

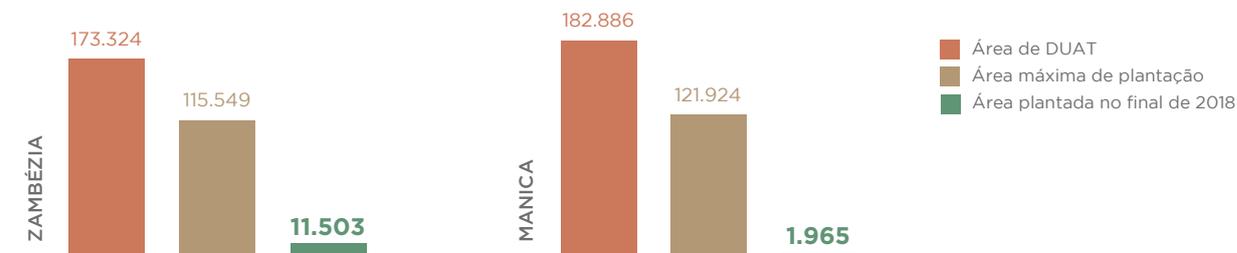
Área de DUAT: 182 886 ha
Número de DUATs: 22
Ano de atribuição: 2011
Área de Plantação: Até 121 924 ha
Área plantada (Dez 2018): 1 965 ha
Distritos: Bárue, Gondola, Manica, Mossurize, Vanduzi e Sussundenga



PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

Área de DUAT: 173 324 ha
Número de DUATs: 21
Ano de atribuição: 2009
Área de Plantação: Até 115 549 ha
Área plantada (Dez 2018): 11 503 ha
Distritos: Ile, Namarrói, Mulevala e Alto Molocué

Áreas sob gestão (hectares)



Este gráfico ilustra o estágio ainda inicial de desenvolvimento do projecto, com plantações em 1,6% da área máxima para plantação na Província de Manica e em cerca de 10% da área máxima para plantação na Província da Zambézia.



1.2.2. PRODUÇÃO DE PLANTAS

O viveiro de plantas de Luá, situado no distrito do Ile, na província da Zambézia, é parte integrante da gestão sustentável da floresta pela Portucel Moçambique. O viveiro assegura as necessidades para as plantações, com capacidade para produzir 12 milhões de plantas por ano, mas também ali se produzem árvores de fruto e árvores autóctones para as comunidades e para reflorestações em áreas de conservação. Também no viveiro funciona uma escola para os colaboradores e centro de formação e de qualificação profissional.

ACTIVIDADES

Para além da produção de clones de eucalipto, no viveiro desenvolvem-se diversas actividades associadas à sua operação, nomeadamente:

- Produção de outras espécies para além das plantas de eucalipto, especialmente espécies nativas como a Umbila, Umbaua, Chanfuta e Panga Panga, destinadas a áreas de conservação e fornecimento às comunidades; produziu também árvores de fruto, como mangueira, papaieira, laranjeira, limoeiro e abacateiro, destinadas às comunidades da região e a reforçar o objectivo do Programa de Desenvolvimento Social de contribuir para melhorar a segurança alimentar.
- Ensaio de melhoria da qualidade da água para rega, combinação de substratos, adubações e produção de plantas por mini-estacaria.
- Análise das taxas de sucesso dos clones utilizados.
- Desenvolvimento de um plano de selecção dos clones já existentes e identificação de outros clones potenciais, a serem testados, num trabalho realizado em parceria com o RAIZ (ver o separador Investigação e Desenvolvimento).

Para além da actividade *core* da Direcção de Produção de Plantas no viveiro do Luá, a empresa realizou um conjunto de actividades directamente relacionadas com as operações, assim como com outras de índole mais social, entre as quais as seguintes:

- Desenvolvimento do Programa de Segurança e Saúde no trabalho;
- Realização de um furo de água para consumo humano para os trabalhadores e moradores na área em redor do viveiro (com monitorização da qualidade para consumo humano);
- Implementação de uma campanha de sensibilização para o pedido de Documentos de Identificação para todos os trabalhadores;
- Criação de hortas comunitárias nos espaços verdes existentes no viveiro;
- Participação e incentivo ao programa de alfabetização, a decorrer nas instalações (refeitório) do viveiro do Luá.
- Posto médico com capacidade para pequenos curativos, testes de malária e com presença quinzenal de um médico para consultas aos trabalhadores.



OS NÚMEROS

PRODUÇÃO DE VIVEIRO

Tipo de Planta	2016-18
Eucalipto	11 034 127
Plantas Nativas	1 324
Árvores de Fruto	8 877

A expedição em 2016 foi significativa, superando os sete milhões de plantas, tendo-se registado uma quebra de actividade em 2017, na sequência da decisão da empresa de suspender as operações de plantação em novas áreas no primeiro trimestre de 2017, conforme já exposto. Em 2018, pela mesma razão, a produção manteve-se reduzida.

Foi precisamente neste período de menor actividade para suprir as exigências de produção de eucaliptos que se investiu na diversificação e melhoria dos processos já existentes e também na implementação de novos projectos, como a produção de plantas nativas e fruteiras.

O Viveiro de Luá emprega actualmente **63 colaboradores moçambicanos, sendo 50% mulheres**, tendo atingido um número mais elevado de colaboradores (164, sendo 75% mulheres) antes do abrandamento estratégico definido pela empresa.

O ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

Por ser uma infra-estrutura de reconhecido valor, e após a sua inauguração pelo Presidente da República de Moçambique Filipe Nyusi em 2015, o Viveiro recebeu um conjunto alargado de visitas de entidades externas e também internas nos anos de 2016 a 2018, destacando-se as seguintes: administrações distritais, Conselho Consultivo da Portucel Moçambique, Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura, Direcção Provincial de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural da Zambézia, Faculdade de Ciências (Universidade de Lisboa), Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, Indufor (Finlândia), Instituto Médio Agro-Pecuário do Gurué, Instituto Superior de Agronomia (Universidade de Lisboa), International Finance Corporation, Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Mozambique Leaf Tobacco, Observatório do Meio Rural, SEMAPA (Administração), Sindicato Nacional dos Trabalhadores Agro-pecuários e Florestais, The Navigator Company (Administração) e Universidade Eduardo Mondlane.



A inauguração do viveiro de Luá contou com a presença do Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi e de diversos *stakeholders* e entidades oficiais



EM FOCO - ALFABETIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DO VIVEIRO DE LUÁ

O projecto de Alfabetização do Viveiro de Luá visa aumentar a escolaridade dos colaboradores e tem como desafio para o futuro que estes atinjam pelo menos a 5ª classe.

Em Dezembro de 2018 todos os trabalhadores efectivos tinham frequentado a escola, sendo objectivo da empresa introduzir a 6ª classe e posteriormente a 7ª classe.

O programa de alfabetização começou em 2015, com a formação de 3 grupos em horário pós-laboral por professores da Zona Pedagógica de Socone, teve os seguintes resultados, desde o início da sua implementação:

- **1ª sala (1ª e 2ª classe do ensino oficial) - 96 alunos com frequência; 58 aprovações;**
- **2ª sala (3ª e 4ª classe do ensino oficial) - 26 alunos com frequência; 18 aprovações;**
- **3ª sala (5ª classe do ensino oficial) - 57 alunos com frequência; 47 aprovações;**

Em conjunto com a Zona Pedagógica de Socone, promoveu-se a possibilidade de os 57 alunos com frequência poderem fazer o exame nacional da 5ª classe. Destes, 47 alunos tiveram sucesso, ficando assim oficialmente com o 5º ano de escolaridade e emissão do respectivo Certificado Escolar.

A formação escolar dos colaboradores do Viveiro de Luá - a par da qualificação profissional - tem sido uma das apostas da Portucel, numa área onde as competências da mão de obra local e, nessa medida, o emprego qualificado, são reduzidos.

Em resultado da estratégia de promoção da qualificação escolar dos seus trabalhadores da região, em Dezembro de 2018 cerca de 65% dos colaboradores tinham habilitações iguais ou superiores à 5ª classe.



No fim de 2018 todos os trabalhadores efectivos do Viveiro de Luá tinham frequentado a escola, sendo objectivo da empresa introduzir a 6ª classe e posteriormente a 7ª classe



1.2.3. O MODELO DE SILVICULTURA NA GESTÃO FLORESTAL

O Modelo de Silvicultura em prática define-se por um conjunto de actividades em três grandes fases das operações florestais:

- I. A Instalação Florestal;
- II. A Manutenção Florestal e
- III. Colheita de Madeira.

O grupo Navigator tem um extenso conhecimento e experiência neste modelo e nas diferentes actividades que dele fazem parte. Em Moçambique, apenas temos o conhecimento prático da fase I e II, visto que ainda não realizámos qualquer exploração (colheita) florestal. Todavia, tendo em vista procurar conhecer todo o processo de actividades necessárias, eficiências médias, formação e disponibilidade de prestadores de serviços e comunidades locais, processos legais e custos associados a todos estes procedimentos, a empresa realizou um projecto-piloto de exportação de madeira (que incluiu a colheita, transporte, armazenagem no porto e exportação via marítima), processo esse que se encontra descrito mais adiante neste relatório.



As fases de instalação florestal e plantação são efectuadas essencialmente por trabalhadores locais



1.2.3.1 INSTALAÇÃO FLORESTAL

A fase de instalação florestal é definida como a primeira fase da formação de um povoamento, compreendendo todas as actividades necessárias, desde a preparação da área até à plantação propriamente dita.

Esta fase frequentemente requer cuidados especiais para evitar possíveis impactes ambientais, essencialmente no solo e na água, bem como na perturbação de ecossistemas com valor de conservação, sítios arqueológicos e sítios de valor histórico/cultural ou de lazer.



No que respeita às actividades de **Plantação**, entre 2010 e 2018 (incluindo a fase de testes de clones de eucalipto até 2015), a Portucel Moçambique plantou 13,5 mil hectares, o equivalente a 4% da área total de DUAT e cerca de 5,6% da área máxima de plantação autorizada. O ritmo de plantação foi mais lento do que o previsto, devido ao processo de acesso à terra e também pela necessidade de formar colaboradores e prestadores de serviço em silvicultura. Desde o final do primeiro trimestre de 2017, as operações de plantação e acesso a novas áreas foram suspensas, excepto em algumas áreas na Província de Manica.



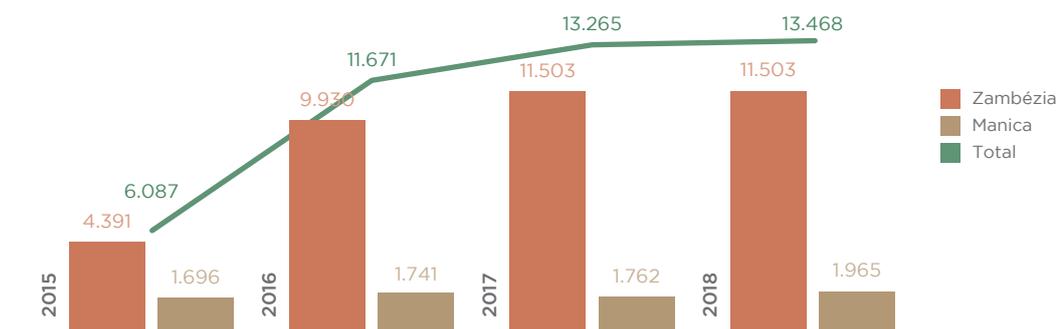


IDADE DOS POVOAMENTOS

Os povoamentos mais recentes têm aproximadamente 6 meses (fruto de algumas replantações que foram impactadas por queimadas), sendo os mais antigos de 8 anos, pelo que, segundo o ciclo de rotação previsto pela empresa, alguns povoamentos encontram-se próximo da fase de colheita.

OS NÚMEROS

ÁREA PLANTADA (ACUMULADO, ha)



NOVAS TECNOLOGIAS NO PLANEAMENTO E PROJECTO FLORESTAL

Em finais do ano de 2017, a empresa passou a utilizar um drone como uma ferramenta com muita potencialidade para apoiar o planeamento e o projecto florestal. Até ao final de 2018, a Portucel realizou, ainda em fase de teste, voos em cerca de 4.000 hectares, para adquirir sensibilidade de voo bem como em aferir a qualidade de imagens, topografia e avaliação de condicionantes.

O investimento em novas tecnologias é uma das nossas apostas, procurando ferramentas que nos apoiem na recolha da melhor informação possível, especialmente em locais onde os estudos de base são inexistentes, as áreas são de difícil acesso e bastante extensas. Assim sendo, esta é uma ferramenta que nos permite ser mais rigorosos, mais eficientes e mais eficazes no planeamento das operações florestais.



1.2.3.2 MANUTENÇÃO FLORESTAL

A fase de manutenção pode ser definida como a condução de povoamentos florestais após a sua instalação, ou a partir do corte quando o povoamento é conduzido em regime de talhadia (selecção das varas após a colheita) e se inicia uma nova rotação/ciclo, voltando à fase de instalação florestal. Como o próprio termo sugere, compreende todas as práticas silvícolas e obras de conservação de infra-estruturas, fertilizações, regas, controlo de vegetação, fitossanidade e defesa da Floresta contra incêndios destinadas à manutenção ou melhoria da produtividade e vitalidade das plantações instaladas.





INCÊNDIOS FLORESTAIS, INVESTIMENTO EM PREVENÇÃO

Os incêndios florestais decorrentes da forma como as comunidades utilizam o fogo são uma preocupação para a Portucel, que tem vindo a desenvolver medidas preventivas e capacidade interna dirigida para o combate, mas também, e sobretudo, para a prevenção.

Entre as medidas implementadas, que envolveram um investimento de mais de 16,5 milhões de meticais no período de 2016-2018), destacam-se as seguintes:

- Criação de um auto/registo de fogo e de canais regulares de reporte interno;
- Aquisição de equipamentos de protecção individual específicos para combate a incêndios;
- Aquisição de kits de combate a incêndios de resposta rápida;
- Ajuste das operações do modelo silvícola que apoiam a redução de material combustível no solo (capim, ramos, folhas, etc.), como a gradagem com incorporação de biomassa;
- Fogo controlado em locais seleccionados;
- Implementação de um report diário permitindo uma análise mais eficaz das tendências verificadas;
- Realização de machambas com culturas anuais em redor dos povoamentos florestais;
- Inclusão de um conjunto de benefícios sociais que possibilitam sinergias entre comunidade e empresa, caso por ex. da instalação de colmeias;
- Formação intensiva fornecida aos colaboradores da empresa e prestadores de serviço;
- Inclusão deste tema nas reuniões de povoado sob a forma de sensibilização
- Sensibilização junto dos governos locais;
- Contratação de guardas florestais para obtenção de uma maior presença humana (controlo e intervenção) no período mais crítico de queimadas junto aos povoamentos florestais.

Todavia, a natureza do problema tem uma dimensão multifacetada, que requer o envolvimento de várias partes interessadas para uma abordagem eficaz. A Portucel contratou uma entidade especializada, que tem vindo a fazer uma consultoria, como parte de um projecto mais abrangente de sensibilização com outras entidades, incluindo o Governo e outras organizações da sociedade civil, a desenvolver no futuro.



1.3. COLHEITA, TRANSPORTE E EXPORTAÇÃO

Apesar da Portucel Moçambique ainda não ter implementado a fase de Exploração (colheita) nem a de Transporte e Exportação, concretizou em 2017 um projecto-piloto de exportação de madeira que permitiu recolher informações e dados relevantes para um melhor planeamento futuro de toda a operação de colheita e transporte.

A exploração florestal envolve um conjunto de operações desde o corte da madeira na floresta e a recolha e processamento de biomassa até à sua disponibilização para transporte.

O transporte florestal envolve o conjunto de operações de movimentação de madeira desde o povoamento florestal (origem) até ao destino. A madeira é habitualmente empilhada junto ao povoamento (carregadouro), embora também se possa fazer a operação por carga directa (recheça) para veículo de transporte.

PROJECTO PILOTO DE EXPORTAÇÃO

A Portucel Moçambique concretizou em 2017 uma experiência piloto de exportação de madeira de eucalipto certificada para Portugal, através do Porto de Nacala, localizado na província de Nampula, em Moçambique.

Seguindo todas as etapas legais, fiscais e operacionais – desde a aquisição da madeira na origem até à sua entrega no destino final – esta operação teve início em Outubro de 2016, tendo permitido adquirir conhecimentos relevantes para a operação da empresa no País.

Importa destacar o know-how adquirido pela Portucel Moçambique sobre o quadro jurídico legal para licenciamento de exploração de produtos florestais no país, bem como a logística associada.

Esta experiência permitiu também comprovar que o Projecto irá gerar uma cadeia de valor dinamizadora da economia, com impacto a vários níveis, incluindo mais emprego, mais oportunidades para prestadores de serviços e maiores contribuições fiscais.

A exportação de madeira plantada é, igualmente, um importante factor de redução da pressão sobre as florestas naturais em Moçambique.



A Empresa concretizou em 2017 uma experiência piloto de exportação de madeira de eucalipto certificada para Portugal, através do Porto de Nacala





2. GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA

TÓPICO MATERIAL: GESTÃO SUSTENTÁVEL DA FLORESTA

A importância...

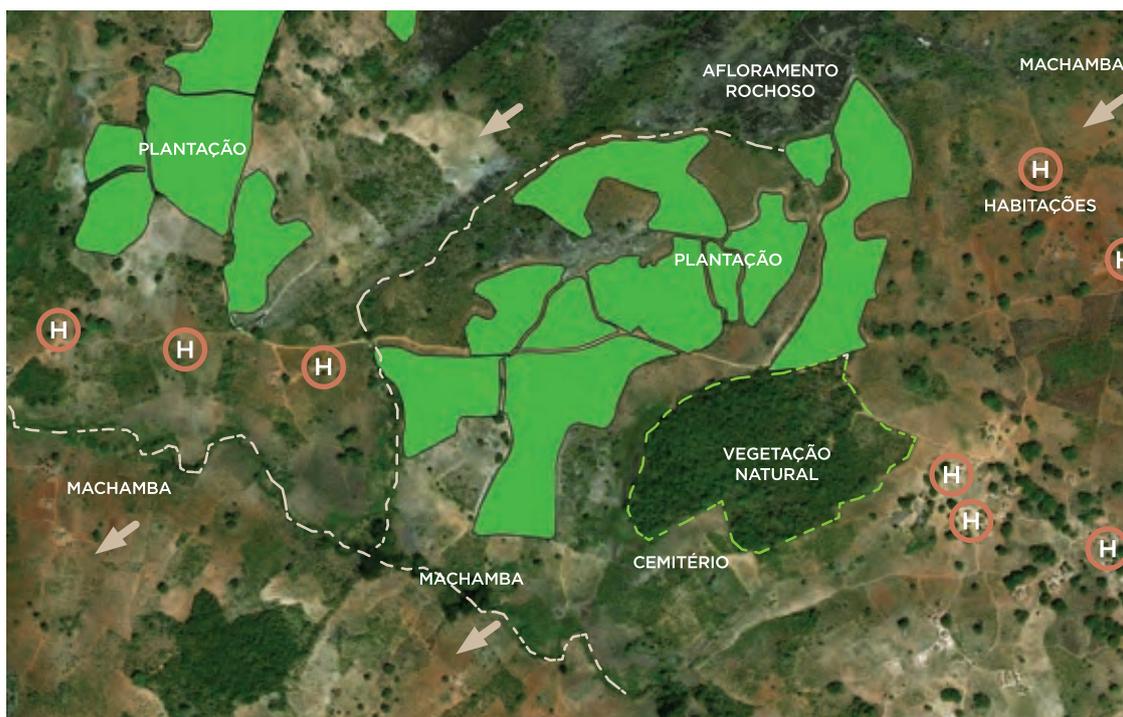
A floresta é parte integrante do modo de vida das comunidades rurais, sendo fonte de energia, de materiais de construção, de plantas medicinais e refúgio espiritual. É por isso que é importante que uma gestão sustentável da floresta respeite estes usos, que garanta os serviços do ecossistema e ao mesmo tempo cumpra os requisitos de um projecto de floresta plantada, visando assim a certificação da gestão florestal.

Como parte da sua política de gestão sustentável da floresta, a Portucel Moçambique adoptou o modelo mosaico, o qual permite intercalar áreas plantadas com áreas residenciais, locais sagrados, florestas naturais, áreas de protecção e conservação, áreas agrícolas e outras indicadas pelas comunidades na mesma paisagem.

Adicionalmente, a Empresa desenvolve programas e acções que promovem a preservação da floresta, como a identificação (e posterior preservação) de valores, ambientais e socioculturais, considerados pelas comunidades como excepcionais, implementa e divulga um conjunto de técnicas em agricultura de conservação e apoia com insumos agrícolas com o objectivo de obtenção de melhores produtividades, aprovisiona fogões mais eficientes, fomenta a replantação de árvores nativas bem como outras actividades que podem ser observadas no presente relatório.

As boas práticas e a gestão sustentável implementada pela Portucel Moçambique, articuladas com um investimento na gestão do fogo, reduzem a exposição aos riscos associados.

2.1. MODELO MOSAICO



Localização: Comunidade de Nhoela, Distrito de Ile, Província da Zambézia



O modelo Mosaico foi o formato escolhido pela Portucel Moçambique para a implementação no terreno do seu projecto florestal. É uma abordagem de funções mistas das zonas rurais, uma vez que integra as plantações com as terras que as comunidades e as famílias retêm para uso próprio. Este é um formato inovador que respeita áreas residenciais, locais sagrados e religiosos, florestas naturais, áreas de protecção e conservação, áreas agrícolas e outras indicadas pelas comunidades. Uma das grandes vantagens é que as famílias e os campos agrícolas não são fisicamente deslocados, ou seja, evita os reassentamentos.

A escolha deste modelo levou em conta a extensão do projecto, as características socioeconómicas das áreas de DUAT e os resultados positivos de experiências noutros países, como o Vietname e Portugal, entre outros.

À medida que o acesso à terra é acordado com cada família, nessa altura é definido entre as partes que áreas é que as famílias cedem para plantação. Este processo, descrito com mais pormenor no capítulo do acesso à terra, é acompanhado por diversas consultas públicas, que envolvem as comunidades, as autoridades de âmbito local e nacional e as famílias cedentes.

O modelo Mosaico simplifica a implementação de projectos empresariais ao longo do território e contribui para a diversificação da economia Moçambicana.

No processo de interacção com as comunidades e as famílias, para o acesso à terra, a Portucel tem procurado envolver parceiros externos, o que aumenta a transparência e a difusão da informação, assim como cria uma função de auscultação através desses parceiros. O trabalho de delimitação de terras familiares e comunitárias, que tem sido desenvolvido pela Terra Firma e a ORAM, enquadra-se neste âmbito. Para a Portucel, uma opção em consideração é o desenvolvimento de modelos de fomento florestal, abrindo caminho para os agricultores do sector familiar se tornarem produtores integrados (outgrowers) e promovendo a partilha e a prosperidade gerada directamente pelas plantações florestais.

O modelo Mosaico aumenta a produtividade das zonas rurais e gera mais prosperidade, uma vez que as terras degradadas e marginais podem ser usadas de forma mais produtiva, indo também ao encontro de uma causa global que é reforçar o papel das florestas enquanto parte da solução para os problemas das alterações climáticas.

As pessoas que vivem nas zonas rurais podem encontrar trabalho mais perto de casa e podem também tornar-se prestadores de serviços. Os inquéritos de acompanhamento do projecto mostram que o rendimento familiar médio aumentou nos últimos dois anos, ao mesmo tempo que baixou a percentagem de pessoas que vive abaixo do limiar da pobreza.



O modelo Mosaico aumenta a produtividade das zonas rurais e gera mais prosperidade



2.2. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

A palavra sustentável foi alvo de uma evolução ao longo do tempo. Não era tão abrangente com agora é e fornecia “ponderações” diferenciadas aos três pilares que a suportam – económico, social e ambiental. Contudo, os recentes focos sobre o tema “sustentabilidade”, não se encontram limitados ao produto mas incluem também todo o sistema natural e a vida humana. Todo e qualquer desenvolvimento deverão permitir uma boa qualidade de vida, garantindo a mesma para as futuras gerações, pressupondo a qualidade de vida não só no sector económico, mas social e ecológico.

O sector florestal, para além de ser visto como um sector chave para os grandes temas internacionais – alterações climáticas ou biodiversidade –, é um sector onde as interacções entre pessoas e florestas permitem fornecer cenários com soluções de composição distinta das três dimensões económica, social e ambiental da sustentabilidade.

É amplamente reconhecido que os recursos florestais devem ser geridos de forma a conseguir atender estes três pilares procurando resultar em desenvolvimento, conservação e bem-estar.

Apenas e só se consegue atender a estes três conceitos de uma forma equilibrada se existir partilha e transparência de informação a todas as partes interessadas, um bom planeamento, uma boa implementação e um controlo dos impactes que permita ajustar a gestão florestal.

A Certificação Florestal é a forma de evidenciar uma boa gestão florestal, sob o cumprimento de um conjunto de princípios baseados nos três pilares da sustentabilidade.

A The Navigator Company gere de forma responsável aproximadamente 120 mil hectares de floresta, tendo sido a primeira entidade em Portugal a obter as duas principais certificações florestais internacionais em simultâneo, abrangendo a rolaria de eucalipto, para fabrico de pasta e papel, ou a cortiça.

A Portucel Moçambique tem vindo a capacitar e implementar estas boas práticas de gestão da floresta em Moçambique, com vista a alcançar, a médio prazo, estas mesmas certificações para a gestão florestal. O caminho percorrido tem tido por base uma aposta forte na procura de soluções adequadas para o desenvolvimento do projecto, pioneiro em muitas das suas linhas, sensibilizando e capacitando os colaboradores e partes interessadas com maior relevância para o projecto para a necessidade de actuar em diversas frentes, tais como:

- no desenvolvimento de ferramentas que permitam uma comunicação bilateral e regular;
- na criação e melhoria de normativos técnicos e operacionais que permitam diminuir os potenciais impactes negativos
- no investimento em novas tecnologias que permitam um maior controlo de qualidade da operação
- na aquisição de conhecimento associado à silvicultura tropical através de investigação e desenvolvimento
- na análise dos diferentes impactes associados às acções do programa de desenvolvimento social;

Estas são várias acções, entre muitas, que têm vindo a ser desenvolvidas em parcerias com outras entidades (para mais informações veja o capítulo parcerias e cooperação).

2.3. SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADA

A empresa tem vindo a aperfeiçoar as ferramentas que lhe permitem ter sistemas de gestão eficazes e interligados, que tiram partido da evolução da tecnologia e constituem um importante apoio à gestão e à tomada de decisão, assumindo a monitorização como prática fundamental na melhoria do desempenho e da qualidade.

Em 2017, a empresa definiu a necessidade de utilizar de forma integrada diversas ferramentas de apoio à gestão em diferentes níveis, o financeiro, o operacional e o ambiental/social.



SISTEMA DE GESTÃO SOCIAL (SOCIALL)

O SOCIALL – Sistema de Gestão Social, é uma ferramenta de gestão que possibilita o controlo, a análise e a monitorização de elementos sociais/ambientais bem como de investimento social.

Esta ferramenta permite registar as interações (contactos) com as partes interessadas, nomeadamente, ao nível dos pedidos de apoio, relações com comunidades e famílias, gestão de relações ou reclamações. Possibilita a análise do histórico e a regularidade de diálogos estabelecidos nas áreas operacionais, assim como permite a realização de relatórios sobre o local onde a empresa realizou encontros com a comunidade (de diferentes tipos).

SISTEMA DE GESTÃO DA FLORESTA (SGF)

O SGF – Sistema de Gestão da Floresta, é um sistema integrado de gestão de operações e apoio à decisão florestal, concebido para planear e controlar as actividades florestais como um negócio eficiente, competitivo, rentável e sustentável.

É uma ferramenta que permite assegurar o planeamento da silvicultura e a sua orçamentação ao detalhe, apresentando as várias operações a realizar por:

- Local;
- Data;
- Recursos necessários (incluindo mão de obra ou insumos);
- Especificações técnicas;



SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA E PLANEAMENTO (SAP)

O SAP – Sistema, Aplicações e Produtos é um sistema de gestão de informação, processamento e planeamento de diversas áreas de suporte, como Contabilidade, Recursos Humanos, Logística e gestão de fornecedores (Procurement).

O SAP é uma ferramenta crítica de apoio à gestão e à decisão e a sua utilização veio trazer uma produtividade e eficácia acrescidas aos processos da empresa, assim como à relação com os seus fornecedores.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)

O SIG – Sistema de Informação Geográfica, é um sistema que permite manter um registo de georreferenciação de todas as acções que a empresa desenvolve, nas várias dimensões da sua intervenção. É o sistema de informação de base fundamental para assegurar com rigor toda a actividade florestal, nomeadamente a produção de mapas, registos de idades, ocupações, estradas e caminhos ou áreas de protecção e conservação.



C.

O NOSSO AMBIENTE



TÓPICO MATERIAL: GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE

A importância...

A gestão e protecção ambiental no projecto da Portucel Moçambique é basilar, por contemplar razões tão diversas como o cumprimento do quadro legal ou o alinhamento com os mecanismos voluntários com os quais nos comprometemos, no âmbito da certificação florestal e dos requisitos do nosso parceiro IFC.

Além disso, é uma excelente ferramenta para a redução de custos e contribui para a minimização (da magnitude) de acidentes, e é um veículo importante para a sensibilização, capacitação e adaptação no fortalecimento de uma cultura ambientalmente responsável, por parte das entidades e comunidades com quem nos relacionamos. Responde também à crescente consciencialização ambiental da sociedade – que tem uma maior sensibilidade e tem aumentado a pressão sobre a comunidade empresarial para uma maior transparência das suas práticas.



O negócio da Portucel Moçambique está intrinsecamente ligado ao ambiente. Quando falamos em produção florestal, todas as questões ambientais estão presentes, desde a protecção e conservação das áreas naturais, aos solos, à retenção de carbono, aos recursos hídricos e até à gestão dos resíduos, todos são temas com os quais lidamos na nossa cadeia de valor.

Temos bem presente os grandes desafios das alterações climáticas e os riscos que representam para o negócio, mas também sabemos o importante papel que as nossas florestas desempenham no armazenamento de carbono e, como tal, na contribuição para a minimização do agravamento dos efeitos climáticos.

Por este conjunto de razões, a gestão e protecção dos recursos naturais estão na base da nossa actividade.

A Empresa tem vindo a desenvolver um conjunto alargado de acções, ciente de que, ainda que muito já esteja a ser feito, há ainda bastante para fazer e essa mudança será implementada de forma gradual. O princípio da melhoria contínua está subjacente a todas estas acções e ao *modus operandi* de todos os nossos colaboradores, num contexto de grande aprendizagem para todos nas dimensões socio-económica e ambiental. Entre as acções em curso destaca-se as seguintes:

- Sensibilização e apresentação das vantagens e dos riscos do projecto às comunidades - Estudo de Impacte Ambiental e Social.
- Sensibilização dos nossos colaboradores, prestadores de serviços e fornecedores de produtos, para a necessidade de agir de forma ética e seguindo um conjunto de regras, que procuram evitar, mitigar e minimizar potenciais riscos ambientais e sociais.
- Criação de uma base documental (procedimentos, instruções de trabalho, guias, protocolos, etc.) que define o *quê*, *quando*, *como* e *com quem*, para monitorizar as actividades da empresa.
- Procura constante de novas tecnologias de informação que permitam obter melhores eficiências (tempo, acções bem como a sua rastreabilidade) no controlo ambiental e social (como por exemplo sistemas de informação geográfica ou o desenvolvimento de aplicações móveis).
- Participação em eventos - nacionais e internacionais, para aprofundamento de conhecimento e recolha de experiências de outros projectos, que permitam uma melhoria contínua do sistema.

1. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os desafios das alterações climáticas estão hoje nas agendas dos decisores a nível mundial, nas quais se reconhece uma maior sensibilidade para as suas consequências nos países da África Austral. Em Moçambique, que se insere nesta região, a economia familiar é sustentada, para uma grande percentagem da população, pela agricultura itinerante e pelo uso da madeira como combustível para cozinhar, sendo que ambas estas actividades são realizadas sobretudo pela via da desflorestação, o que torna o país bastante vulnerável aos efeitos das alterações climáticas. Ainda que a região da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) seja um pequeno contribuinte para as emissões de “gases com efeito de estufa”, a região tem vindo a sofrer, em especial Moçambique, o elevado impacto provocado pelas alterações de temperatura e regimes de pluviosidade, assim como de fenómenos climatéricos extremos, de que são exemplo os dois ciclones devastadores que ocorreram no início de 2019.

A instalação de floresta em áreas cada vez mais degradadas - resultado de um aumento demográfico acentuado e das poucas soluções para produção/utilização de energia, que advém sobretudo da biomassa vegetal - tem benefícios claros para contrariar os efeitos negativos de agentes como o vento, as elevadas temperaturas, a fraca absorção de água no solo e o empobrecimento do solo em resultado de erosão (em especial atendendo ao regime de chuvas intensas que se verifica em Moçambique).



Existe um consenso generalizado de que as alterações climáticas tendem a ter impactos mais acentuados em grupo socioeconómicos mais vulneráveis, pois não têm as ferramentas necessárias (e disponíveis) para se prevenir e para se proteger desses efeitos.

A localização geográfica e o contexto socioeconómico onde a Portucel actua encontram-se nessa situação – conforme atestam os estudos de impacte ambiental e social – e é por essa razão que o significativo investimento social da empresa, sobretudo nas acções de segurança alimentar, têm uma relação directa com o objectivo do combate às alterações climáticas. Quer os salários provenientes das actividades florestais, quer as actividades do Programa de Desenvolvimento Social, contribuem para aumentar e diversificar o rendimento das famílias, para melhorar os meios de subsistência e promover técnicas agrícolas mais resilientes, assim como melhorar outras áreas como a saúde e a educação, favorecendo assim uma maior resiliência económica e social face a estes eventos climáticos.

Adicionalmente, importa referir que a natureza da actividade florestal, cujo os requisitos são o solo, a água e a luz, é parte da solução para os problemas climáticos, uma vez que utiliza recursos naturais renováveis para produtos que são já uma alternativa reciclável para milhões de pessoas no mundo, assim como contribui para a retenção de carbono nas suas florestas.

Deste modo, de forma a procurar antecipar e mitigar os impactes potenciais das alterações climáticas e de eventos climáticos extremos, em particular sobre os ecossistemas florestais (mas não só) – os quais fornecem diversos recursos às comunidades – a estratégia da Portucel Moçambique é também baseada em actividades em prol da resiliência climática, das quais se destacam algumas indicadas de seguida.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES NO ÂMBITO DE COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS:

- Modelo Mosaico – Na gestão e diversificação da Paisagem (interacção entre áreas sociais, naturais e regimes de gestão florestal) (capítulo B – O nosso projecto florestal).
- Programas Agrícolas com base em técnicas de agricultura de conservação, tendo como principal objectivo a melhoria da eficiência por unidade de terra utilizada, a preservação dos nutrientes do solo e o evitar a agricultura itinerante. (capítulo D – PDSP).
- Desenvolvimento de metodologias de identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) adaptadas ao contexto local (capítulo C – Conservação).
- Experiências piloto de capacitação de Comitês de Gestão de Recursos Naturais (CGRH), procurando grupos comunitários que façam a sensibilização das famílias e a monitorização dos recursos naturais comunitários existentes (capítulo D – PDSP).
- Desenvolvimento e aperfeiçoamento de normativos técnicos que procuram minimizar a necessidade e a intensidade de mobilizações de solo, assim como a utilização de fitofármacos unicamente utilizados e/ou recomendados pelos mecanismos de certificação florestal.
- Construção de infra-estruturas comunitárias (passagens hídricas, caminhos, entre outros), que melhoram a mobilidade, o acesso a mercados e a geração de riqueza.

Stock de Carbono até à data: cerca de 1,5 milhões de ton/CO₂.





2. ÁREAS DE PROTECÇÃO E CONSERVAÇÃO

A gestão integrada de recursos naturais inclui um conjunto de práticas que são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, equilibrando os objectivos económicos, sociais e ambientais. Esta gestão, ainda que complexa, necessita de um diálogo construtivo entre as diferentes partes interessadas, com o desenvolvimento de metas, programas e planos de acção que devem ser construídos de forma participativa e inclusiva, com o envolvimento e a consideração dos objectivos de diversos players associados ao projecto florestal, permitindo o equilíbrio entre os activos de produção, de conservação e ainda de outras áreas sociais.



São os recursos naturais como a água, o solo e a biodiversidade que condicionam e permitem o acesso aos serviços dos ecossistemas, que são fundamentais para a sobrevivência humana. A floresta, quer de produção quer de conservação, tem um papel fundamental sobre estes recursos. Por essa razão, a gestão cuidada e racional destes recursos é fundamental e é nessa óptica que a Portucel Moçambique, nos últimos anos, tem desenvolvido um conjunto de ferramentas, que permitem não só avaliar os riscos das suas actividades, prevenindo assim potenciais impactos previamente identificados, como também monitorizar as operações e, quando necessário, fazer as necessárias melhorias.

Face a um contexto de sobre-exploração dos recursos florestais naturais existentes – com as condicionantes referidas acima e que conduzem a uma desmatção intensiva, a par com regimes de precipitação de grande intensidade, típico de climas tropicais – as medidas adoptadas nos últimos anos procuram, por via do aumento da cobertura florestal, que haja um impacto positivo na infiltração e abastecimento dos lençóis freáticos, bem como nos focos de erosão e degradação do solo.

De seguida descrevem-se as principais medidas adoptadas no âmbito da protecção e conservação.



DESENVOLVIMENTO DE UMA METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC) ADAPTADAS AO CONTEXTO DE MOÇAMBIQUE

A definição das “Áreas de Alto Valor de Conservação” é considerada fundamental no âmbito da sustentabilidade das operações florestais. As metodologias para identificação destas áreas dependem muito, quer da diversidade e quantidade biológica, quer da dependência (e existência) de determinados recursos naturais por parte das comunidades. Esta ferramenta constitui uma peça chave da política geral da empresa e é um requisito obrigatório no âmbito do processo da certificação florestal. Para a elaboração desta ferramenta, foram consultados especialistas da área da ecologia (flora e vegetação, avifauna e ambientes aquáticos) e da área socioeconómica.

A identificação destes locais de valor excepcional, quer a nível biológico, socioeconómico e/ou cultural é realizada na fase prévia das actividades florestais – na fase da criação do projecto florestal, e tem como principal objectivo salvaguardar estes valores, inserindo-os no seu mosaico e procurando que, numa parceria com as comunidades, estas entendam a sua importância e desenvolvam mecanismos de gestão dessas mesmas áreas.

DESENVOLVIMENTO DE NORMATIVOS OPERACIONAIS QUE PREVINEM IMPACTOS SOBRE OS RECURSOS SOLO E ÁGUA, BEM COMO PARA A BIODIVERSIDADE

Foram criados normativos, sustentados num conjunto de documentos, boas práticas e outras orientações técnicas, que permitem identificar e definir *buffers* de protecção para determinados elementos existentes nas paisagens nas quais operamos (cursos de água, inselbergs, cemitérios, árvores de fruto e outros com valor sociocultural para a comunidade em questão). Modificaram-se as formas de concretização de algumas actividades, tendo em conta a prevenção de riscos ambientais, como por exemplo a erosão.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL TENDO EM CONSIDERAÇÃO O DESENVOLVIMENTO (SUSTENTÁVEL E INDEPENDENTE) DAS PARTES INTERESSADAS COM MAIOR ENVOLVIMENTO NO PROJECTO

O Programa de Desenvolvimento Social foi desenhado para procurar ter um impacto socioeconómico relevante nas comunidades. Mas o impacto no ambiente é também significativo, pois uma das acções do Programa é capacitar para obter melhores eficiências por unidade de área, e isso traduz-se em menor necessidade de terra para a agricultura de subsistência e, conseqüentemente, menores necessidades de desflorestação. Paralelamente, existe uma maior protecção do solo pela prática de actividades agrícolas de conservação, e essa protecção tem efeitos directos na capacidade de infiltração de água no solo e no abastecimento subterrâneo. Adicionalmente, a obtenção de fontes de rendimento através de activos dentro das áreas florestais (como por exemplo colmeias), é um incentivo a que as comunidades protejam esses mesmos activos e, de forma indirecta, as áreas florestais.

EQUIPA DE PROJECTO

A Equipa de projecto florestal avalia um conjunto de factores ambientais e socioeconómicos das áreas na fase prévia à actividade florestal.

O projecto florestal é uma peça-chave do planeamento operacional e deve identificar e descrever as actividades relevantes para o sucesso de uma plantação florestal, identificando e definindo medidas de protecção para salvaguardar os valores ambientais, sociais e culturais presentes.

A empresa desenvolve este mapeamento com base em modelos participativos com a comunidade e metodologias desenvolvidas por especialistas.



INVESTIMENTO EM INOVAÇÃO GEOGRÁFICA E DE ANÁLISE DE DADOS ÚTEIS À GESTÃO ESTRATÉGICA

Pela dispersão das áreas onde actuamos e pela inexistência de um cadastro de terra, este trabalho tem de ser efectuado pela empresa em cada unidade de área trabalhada. Nesse sentido, a capacidade de visualizarmos de forma macro estas áreas e a oportunidade de incluir novas informações permite-nos tomar decisões estratégicas mais ajustadas. O investimento em ferramentas (formação, aplicações, equipamentos, etc.) tem permitido robustecer o banco de dados.

PLANTAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS E FRUTEIRAS PARA FUTUROS PROJECTOS DE REFLORESTAÇÃO E PARA A COMUNIDADE

O viveiro de Luá, além da produção de plantas de eucalipto, começou a produzir árvores nativas e de árvores de fruto, procurando assim apoiar a conservação de “blocos” ainda bem conservados de floresta nativa (sobretudo ripícola), assim como apoiar a Comunidade com a entrega de árvores para produção de diversos frutos.

DELIMITAÇÃO DE ÁREAS COMUNITÁRIAS E FAMILIARES

A Portucel Moçambique realizou um projecto em parceria com a Terra Firma e Oram, com o objectivo de formalizar a delimitação da área que cada família/comunidade tem, permitindo que saibam de antemão a localização e a porção de terra que lhe pertence, com base numa fonte externa, reduzindo também assim potenciais conflitos de terra. Este trabalho proporcionou ainda a realização da delimitação da área de cada comunidade e a criação de associações comunitárias, o que facilita a inclusão quando se trata de disseminação de informações, resolução de diferendos e gestão de actividades (da operação florestal e/ou do Programa de Desenvolvimento Social). Este trabalho permitiu demonstrar que a sobreposição entre as áreas delimitadas e as áreas cedidas à Portucel é significativamente baixa (0,77%), o que evidencia o amplo acordo e entendimento com as comunidades e famílias das áreas utilizadas pela Empresa.

INVENTÁRIO FLORESTAL

O Inventário Florestal é o procedimento para obter informações sobre as características quantitativas e qualitativas da floresta existentes dentro de uma determinada área geográfica. Esta actividade, feita de forma regular, permite também monitorizar a sua evolução.

Foram ainda desenvolvidas as seguintes acções: Criação e Operacionalização de um Protocolo Hídrico, nas vertentes de qualidade e de quantidade e projectos de Investigação e Desenvolvimento (ver capítulo A).

SOLOS

O aumento global da procura de madeira, associado ao aumento populacional, tem promovido o desflorestamento. Esse é um facto ainda mais visível quando o principal meio de subsistência é a agricultura itinerante. Consideramos que a instalação de povoamentos de floresta plantada é uma boa alternativa para reduzir o impacto sobre as florestas nativas, quando associada a um conjunto de outras práticas e programas que actuam à escala da paisagem de forma integrada. São disso exemplos as actividades de desenvolvimento social e diversas práticas operacionais, que desde o início procuram minimizar impactos ambientais, no solo, na água e no ar. As espécies de eucalipto são utilizadas mundialmente devido ao seu crescimento rápido, baixa exigência nutricional e elevada capacidade de reciclagem de nutrientes do solo.

A existência de floresta, nativa ou plantada, fornece uma protecção ao solo, minimizando focos de perda e erosão de solo, fruto do regime de precipitação existente em Moçambique, o que não só impacta na camada superficial do solo (geralmente a mais importante) mas também aumenta o caudal superficial até às linhas de água, o que implica perdas na qualidade (e quantidade) de água dos recursos hídricos.



É assim necessária a criação, execução e monitorização de procedimentos que permitam um controlo sobre as condições do solo. A Portucel Moçambique, para além de todos os normativos de instalação e manutenção de povoamentos florestais – já elaborados e continuamente revistos, procurando mitigar e ou minimizar potenciais impactos no solo – dispõe de normativos de projecto florestal para definir os *buffers* de protecção em redor da área florestal, utiliza fitofármacos devidamente permitidos pelas entidades de certificação florestal (i.e. com uma análise de riscos devidamente efectuada), tem também procedimentos que facilitam a identificação e resolução de focos de erosão, assim como tem um procedimento de monitorização do solo em diferentes fases do povoamento (desde o ano da plantação até ao ano da sua colheita).

3. MONITORIZAÇÃO HÍDRICA

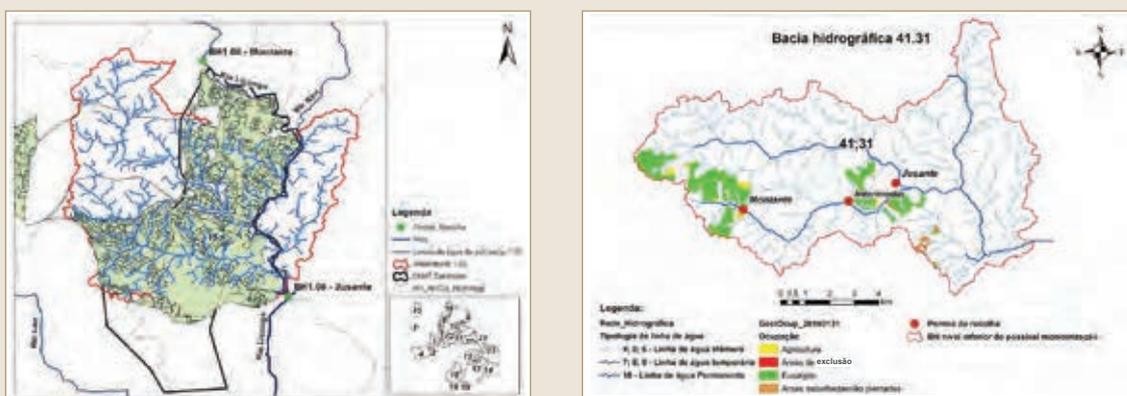
A monitorização da qualidade da água em bacias hidrográficas é um requisito importante para avaliar o desempenho ambiental do projecto florestal, permitindo verificar o impacto da actividade sobre os recursos hídricos ao longo do tempo. Os parâmetros e indicadores seleccionados pela Portucel Moçambique visam monitorizar e avaliar o equilíbrio hidrológico das bacias hidrográficas sob a influência da gestão florestal.

O PROTOCOLO HÍDRICO

Foi criado um protocolo hídrico com vista a estabelecer uma metodologia de monitorização qualitativa de recursos hídricos em bacias hidrográficas sob gestão florestal, definindo os critérios de selecção de bacias, parâmetros de análise e frequência de monitorização.

Para a execução regular deste protocolo foram definidas três subdivisões nas bacias hidrográficas macro e a sua sobreposição com os DUAT da empresa até ao nível de menor escala, ao nível da micro-bacia hidrográfica (mapeadas 25 microbacias na Zambézia e 47 em Manica).

É sobre estas microbacias que se realiza o trabalho de sobreposição à ocupação florestal da Portucel Moçambique e que, por sua vez, se identificam os pontos de monitorização no curso de maior dimensão da(s) micro-bacia(s) seleccionada(s).



Os resultados das monitorizações hídricas mostram que, até à data, não existiram quaisquer alterações negativas dos diversos parâmetros analisados, entre as recolhas de água dos pontos a jusante, quando comparados com os pontos a montante do curso de água principal das micro-bacias hidrográficas estudadas.



4. GESTÃO DE RESÍDUOS

A gestão de resíduos na Portucel Moçambique segue a regra mais comumente aceite da hierarquia de mitigação descrita na figura e, adicionalmente, no topo da cadeia, há um processo prévio de “selecção do produto”, que corresponde à selecção cuidada de um produto que, para além da sua eficiência e custo, permita a redução dos riscos ambientais e maximize a segurança do próprio produto no ambiente.

O sector florestal, apesar de não ser um gerador intensivo de resíduos, gera essencialmente resíduos plásticos (resultantes de tabuleiros e tubetes danificados) e embalagens de insumos, também em plástico, contudo tem outro fim pois o risco associado também é menor.

OPÇÃO MAIS FAVORÁVEL		REDUZIR	Baixar o montante de resíduos produzidos
		REUTILIZAR	Usar os materiais de forma repetida
		RECICLAR	Usar os materiais para fazer novos produtos
		RECUPERAR	Obter energia dos resíduos gerados
		DEPOSITAR EM ATERRO	Eliminação segura de resíduos para aterros
OPÇÃO MENOS FAVORÁVEL			

Esta estratégia envolve a necessidade de melhoria contínua dos normativos existentes, a monitorização da sua implementação e também a selecção de equipamentos e materiais que possam reduzir a geração de resíduos, explorando ainda a sua reutilização benéfica e cuidada dos mesmos.

Na nossa gestão de resíduos, que inclui todas as fases descritas na figura, procuramos retirar o máximo partido dos nossos resíduos, os quais são ainda considerados úteis por algumas partes interessadas, aumentando assim o tempo de vida desse mesmo produto.

Seleccção/Procurement:

A compra de qualquer fitofármaco é seguida por um conjunto de requisitos que foram vertidos em normativos internos, garantindo as seguintes condições obrigatórias: (i) que o produto se encontra devidamente licenciado em Moçambique; (ii) que é um produto aceite pelos mecanismos de certificação voluntários pelos quais a Portucel se rege (p.ex. Certificação Florestal) e que (iii) é acompanhado pelos certificados e fichas de segurança do próprio produto.

Reduzir:

A investigação e desenvolvimento no âmbito das nossas actividades visa também uma maior eficiência. Procuramos ser cada vez mais eficientes (produção *versus* recursos), e um bom exemplo desta medida foi a modificação nos programas de adubações, que resultou numa melhoria da qualidade dos nossos povoamentos, diminuindo o investimento o preço mas também o peso/volume resultante do tipo de embalagens utilizadas.

Reutilização:

Um dos desafios é aumentar o tempo de vida dos produtos, pois mesmo que para a empresa seja um resíduo, pode não o ser para outra entidade. Esta reutilização é feita com a precaução necessária, pois temos de garantir que a sua reutilização não é prejudicial para a comunidade nem para o ambiente.



REUTILIZAÇÃO INTERNA DOS TABULEIROS E TUBETES NO VIVEIRO DE LUÁ

O desenho dos tabuleiros e tubetes utilizados no viveiro da Portucel Moçambique foi pensado para proporcionar o melhor desenvolvimento possível das plantas, mas também para tornar possível, após a utilização no campo, a sua reutilização para produção de novas plantas. Este facto minimiza a utilização de plástico em grandes proporções.

SACOS DE PLÁSTICO TRANSFORMADOS EM AVENTAIS OU EM “IMPERMEABILIZADORES” EM TELHADOS DE CASAS

Os sacos de um plástico fino (substrato de 50 kg) são reutilizados na sua maioria para fazer aventais. Estes aventais são feitos pelos colaboradores da Portucel Moçambique e procuram ajudar a proteger das chuvas/regas realizadas nas nossas instalações. Existem também casos de algumas comunidades, na área envolvente do viveiro, que utilizam estes sacos nos telhados das casas, permitindo assim uma melhor protecção do interior da casa e impermeabilização aquando as chuvas.

Têm ainda sido doados a instituições outros produtos, como pneus, já utilizados mas em condições para circulação.

Reciclagem:

Sempre que não haja possibilidade de reutilizar, a opção seguinte é reciclar, para que possa ser criado um novo produto, aumentando assim o tempo de vida do material.

Contudo, existe ainda falta de infra-estruturas logisticamente funcionais, para receber estes resíduos e consequentemente os reciclar.

RECICLAGEM DE PLÁSTICOS

Nos últimos três anos, a Portucel fez parcerias com uma empresa de Quelimane (Incala) e outra da Beira (3R), as quais permitiram a reciclagem de um conjunto de plásticos – tubetes não reutilizáveis provenientes de plantas adquiridas no Brasil e na África do Sul. Esses plásticos foram reciclados e transformados em baldes, cadeiras, mesas, entre outros produtos.

408 m³ PARA QUELIMANE

9.328 Kg PARA BEIRA





A Recuperação Energética Solução não testada pela falta de infraestruturas viáveis do ponto de vista logístico e de custos.

Deposição em aterro:

Após a impossibilidade de se remeter os resíduos produzidos nas fases acima descritas, a última é a sua deposição final em local autorizado e licenciado para o efeito.

No período de reporte foram transportados aproximadamente 3,2 toneladas de resíduos perigosos (embalagens de fitofármacos, roupa de trabalho, outros) e cerca de 8 m³ de resíduos não perigosos (lixo doméstico, embalagens de substrato, tabuleiros, etc.). Todos os resíduos são segregados segundo estas duas tipologias.

Em suma, a gestão de resíduos na Portucel Moçambique é feita com responsabilidade e seguindo, sempre que possível, a cadeia de valor associada e que foi descrita anteriormente. Associado a esta operação e conseqüente monitorização, são também efectuadas acções de sensibilização no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho, que procuram disseminar as orientações dos normativos existentes junto dos *stakeholders* mais próximos das actividades operacionais, sobretudo os prestadores de serviço e comunidades vizinhas.

Este é um processo em constante melhoria, quer internamente quer externamente, procurando influenciar positivamente actores para a construção de infra-estruturas para a gestão de resíduos nas áreas onde o projecto se encontra.



O Viveiro é um dos locais onde se faz a reutilização e ou a reciclagem de diversos materiais





D.

AS NOSSAS
PESSOAS



TÓPICO MATERIAL: ENVOLVIMENTO COM AS PESSOAS

A importância...

O Capital Humano é a base de desenvolvimento de todas as empresas e um dos seus pilares mais valiosos. A forma com se promove o seu desenvolvimento e se comunica são cada vez mais importantes, numa sociedade onde os desafios socioeconómicos são significativos.

A Portucel Moçambique tem a oportunidade de poder contribuir para o desenvolvimento dos seus colaboradores através do emprego, da sua formação e da promoção da saúde e segurança no trabalho, não apenas com aqueles que emprega directamente, mas também com os seus prestadores de serviços.

O envolvimento com as pessoas que connosco colaboram é a base do sucesso das operações do nosso projecto de base florestal.



1. GERIR E VALORIZAR O CAPITAL HUMANO

A Portucel Moçambique tem vindo a gerar emprego qualificado em Moçambique, assim como tem promovido a formação e a valorização técnico-profissional e igualmente a transferência de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do País e das Províncias onde desenvolve as suas actividades, entendendo isso como parte da sua missão.

Uma das ferramentas que a empresa utiliza para prosseguir esta estratégia é a sua Política de Recursos Humanos, que estabelece as directrizes para os seus colaboradores alcançarem a sua realização profissional e a satisfação económica. Esta política encontra-se alinhada com os objectivos gerais da empresa: viabilidade económica e financeira, rentabilidade, competitividade e criação de emprego.

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS DA PORTUCEL MOÇAMBIQUE

- Desenvolver pessoal e profissionalmente os seus colaboradores, potenciando as suas capacidades.
- Adaptar e desenvolver a organização e a gestão de forma a alcançar os objectivos definidos.
- Promover social e economicamente os seus colaboradores e desenvolver relações positivas, baseadas no respeito mútuo, no cumprimento das leis e numa actuação clara e isenta.
- Promover de forma directa o empenhamento individual e das equipas de trabalho, com vista à concretização dos objectivos da Empresa, promovendo a meritocracia.
- Proporcionar de forma preferencial oportunidades de emprego aos residentes nas regiões onde a Empresa se encontra instalada.
- Privilegiar sempre a contratação de colaboradores moçambicanos.



A Empresa tem vindo a gerar emprego qualificado em Moçambique, promovendo a formação e a valorização técnico-profissional



Os colaboradores exercem as suas funções nas diferentes localizações da empresa, que se encontram nas províncias de Manica e da Zambézia e na cidade de Maputo.

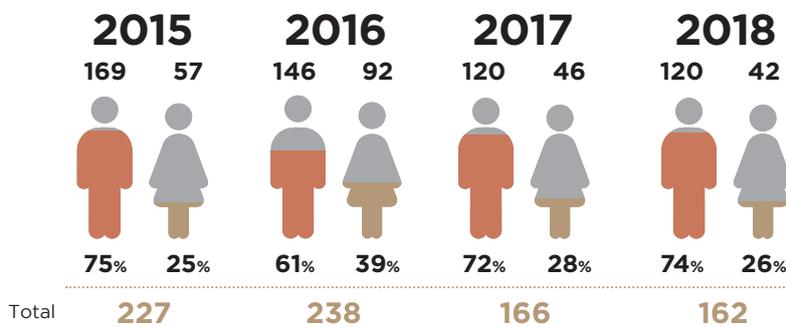
Em 2016, a empresa manteve o mesmo número de colaboradores, 226, com um aumento do número de mulheres contratadas. Este aumento ficou a dever-se sobretudo a um aumento do número de funcionários no Viveiro de Luá, no distrito do Ile, província da Zambézia.

Em 2017, e fruto do processo já referido anteriormente – desde o primeiro trimestre de 2017, as operações de plantação e acesso a novas áreas foram suspensas – verificou-se uma redução do número de colaboradores efectivos na empresa adequando-o ao ritmo das operações e nível de actividade. Pela mesma razão, verificou-se também uma redução do número de jornas contratadas pela empresa.

Em 2018, a situação da operação florestal manteve-se semelhante à de 2017, o que se reflectiu na estabilização do quadro dos recursos humanos.

GRI 404-3

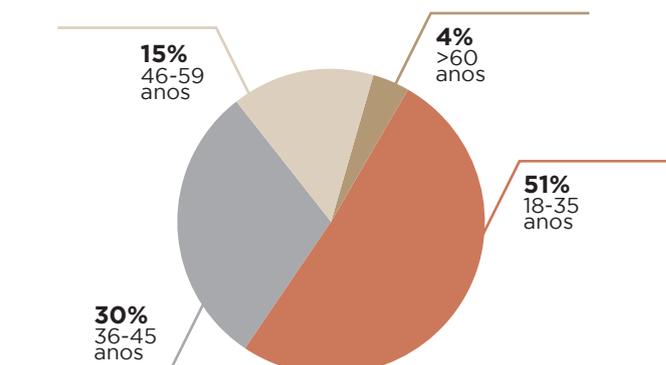
Evolução do número de colaboradores directos



A evolução do número de colaboradores por género verificou a partir de 2017 uma alteração face ao que foi a evolução ascendente recente do projecto. Esta evolução, que em 2018 se repetiu, é parcialmente explicada pela suspensão da actividade de plantação de novas áreas, que teve impacto na actividade do viveiro onde os colaboradores especializados são, sobretudo, do género feminino.

A distribuição dos colaboradores por faixa etária mostra que mais de metade dos colaboradores tem menos de 40 anos, o que evidencia a aposta nos mais jovens e na sua formação e qualificação profissional.

Colaboradores por faixa etária





APOSTA NO TRABALHO MANUAL PROMOVE EMPREGO PARA AS FAMÍLIAS

Com o objectivo de proporcionar um maior nível de emprego às famílias locais, dando prioridade a quem cede parte da sua terra para o desenvolvimento do projecto, a Portucel Moçambique decidiu privilegiar o trabalho manual, em vez do trabalho mecanizado, sempre que possível, pese embora o custo possa ser mais elevado.

As actividades passíveis de serem desenvolvidas manualmente são as de limpeza do terreno, plantação, rega e fertilização. Outras actividades pontuais que proporcionam postos de trabalho são por exemplo a construção e a reabilitação de infra-estruturas de apoio à actividade florestal.

Nos primeiros anos de actividade, devido à especificidade do trabalho e à necessidade de formar e criar competências localmente, a Portucel Moçambique recorreu à contratação directa de trabalho temporário/ocasional, sendo que, nos anos seguintes, esses trabalhos foram sendo contratados a prestadores de serviços mas mantendo a opção de garantir o máximo de empregabilidade às diferentes comunidades onde a empresa actua, tanto na província de Manica como na província da Zambézia.

A Portucel desenvolve as suas actividades nas províncias de Manica e da Zambézia e é, portanto, nessas localizações que concentra uma parte significativa dos seus recursos humanos. A Província de Manica foi negativamente afectada nos últimos anos pela intensificação de condições adversas, externas ao projecto da Portucel, motivando também uma maior concentração de efectivos na Zambézia em detrimento de Manica nos anos em análise.

JORNAS DE TRABALHO PRESTADO À PORTUCEL MOÇAMBIQUE ENTRE 2014 E 2018

3,6 MILHÕES
DE JORNAS
425 MILHÕES
DE METICAIS
(10,5 MILHÕES
DE USD)

O QUE É UMA JORNA

Um dia de trabalho (8 horas) designa-se por jorna. O valor pago pela jorna é calculado com base no salário mínimo nacional para as actividades agrícolas, dividido pelos dias do mês. Em 2016 a jorna teve o valor de 127 meticais, em 2017 foi de 140 meticais e em 2018 foi de 160 meticais.

Este valor é definido pela legislação nacional para o sector agrícola.



FORMAÇÃO

Em estrita orientação com a política da companhia The Navigator Company, a Portucel também tem vindo a apostar no desenvolvimento do seu capital humano, sendo fundamental para o bom desempenho das actividades bem como para a capacidade de inspirar nas suas equipas atitudes e comportamentos alinhados com a estratégia da organização e partilhar conhecimento de forma transversal.

Este é uma área determinante que permite mitigar e minimizar algum défice de profissionais ao nível de quadro médios e a (ainda) falta de capacidade do ensino profissional para responder às necessidades e exigências da empresa.

Em termos práticos, a fase e actividades associadas ao projecto da Portucel Moçambique resultou, no período 2016-2018, num forte investimento de formação em áreas quer operacionais quer transversais tais como: Recursos Humanos, Operações florestais, Comunicação, Segurança, Sistemas de informação, Ambiente e Certificação.



Ano	Participantes	Nº total de horas de formação	Nº médio de formandos/acção de formação
2016	379	1284	14
2017	264	1320	19
2018	262	1457	15

2. HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A garantia da segurança dos colaboradores, efectivos e temporários, no seu local de trabalho, é uma prioridade da Portucel Moçambique, em linha com as normas do país, com as directrizes da Navigator, com a sua responsabilidade empresarial e como parte da preparação para uma futura certificação de todas as suas actividades.

Entre 2016 e 2018 a empresa desenvolveu um conjunto alargado de acções que visaram robustecer esta área e criar procedimentos e mecanismos para prevenir, formar e reagir em situações de necessidade.



A garantia da segurança dos colaboradores, efectivos e temporários, no seu local de trabalho, é uma prioridade da Portucel Moçambique



2016: ACÇÕES DESENVOLVIDAS

- Implementação das medidas basilares do Plano de Segurança e Saúde no Trabalho (PSS) na organização:
 - Produção de Documentação para complemento ao PSS (Procedimentos de Segurança, Fichas de Equipamentos de Segurança, etc.)
 - Criação de materiais para formação sobre Segurança, de forma transversal às actividades da organização;
 - Realização de acções de formação em diversas áreas, como a Segurança e Saúde no Trabalho; Condução Defensiva; Armazenamento e Manuseamento de Fitofármacos;
- Aquisição e distribuição de Equipamentos de Protecção Individual (EPI) a técnicos e colaboradores, segundo a análise de risco efectuada no âmbito do PSS;
- Implementação do procedimento de investigação de acidentes, segundo norma da Navigator, com a produção de relatórios e implementação de planos de acção com medidas mitigadoras e preventivas de situações/acidentes semelhantes;
- Criação de um Procedimento de Resposta a Emergências;
- Criação de Procedimentos para Controlo de visitas externas;
- Recrutamento de um técnico superior para apoiar a Direcção de SST;
- Adaptação dos contratos dos prestadores de serviços para cumprimento dos requisitos de SST da Portucel Moçambique;
- Recrutamento de um técnico superior para apoiar a Direcção de SST.

2017: ACÇÕES DESENVOLVIDAS

- Desenvolvimento de uma política de fornecimento de equipamentos de protecção individual (EPI) e respectiva implementação para trabalhadores ocasionais.
- Elaboração do Dossier Florestal para cada técnico de campo da produção florestal, o qual inclui, entre outros, as fichas de segurança de cada produto utilizado, procedimentos operacionais, lista de EPI para cada actividade e lista de contactos de emergência.
- Distribuição de 1.500 kits de EPI (botas de borracha, colete e chapéu) para fornecimento aos trabalhadores das actividades silvícolas.
- Visitas semanais e respectivos relatórios de segurança a frentes de trabalho.
- Elaboração e implementação do Procedimento de Gestão de Resíduos.
- Gestão aprofundada da frota da Portucel Moçambique com a redefinição de regras de utilização e respectivo aviso/controlo, com conseqüente responsabilização pelas eventuais infracções.
- Início da amostragem de alcoolémia nas visitas de campo.
- Implementação da sinalização colectiva no Viveiro Luá.
- Realização de uma Auditoria de análise de risco de segurança (SST) e direitos humanos.



2018: ACÇÕES DESENVOLVIDAS

- Intensificação da distribuição de kits de EPI, cerca de 4.500, aos trabalhadores sazonais directos e aos prestadores de serviços.
- Início da realização de reuniões conjuntas de Saúde e Segurança com os prestadores de serviços, com o objectivo de recolher questões relacionadas com o trabalho no campo e procura de soluções para os desafios criados no desenrolar das actividades.
- No final do ano foi possível ter o resultado da Auditoria SST feita em 2017, com produção de um Plano de Acções com medidas de melhoria para implementação.
- Através da monitorização periódica da análise à condução de viaturas, foi possível assegurar um quadro de melhores condições de segurança para os colaboradores e redução do risco de acidentes no cumprimento das suas funções.

A prevenção de acidentes de trabalho é uma componente prioritária da actividade da área de Segurança e Saúde no Trabalho, cuja eficácia se traduz no número e na natureza da gravidade dos eventuais acidentes.

Os registos referentes aos últimos três anos indicam uma redução dos acidentes graves, embora o número de ocorrências rodoviárias continue a ser uma área a melhorar.

A empresa identificou a segurança rodoviária como uma prioridade, devido às condições da rede viária e das infra-estruturas, ao elevado número de peões e à reduzida experiência de condução por parte de alguns colaboradores. As principais medidas de prevenção passam pela formação em condução defensiva, com o objectivo de prevenir novos acidentes, assim como pela utilização de um sistema de gestão de frotas que monitoriza e os limites de velocidade e a localização dos veículos.



Ano	Número de Acidentes de Trabalho	Número de Acidentes Rodoviários
2016	4	9
2017	7	10
2018	2	5



E.

AS NOSSAS
COMUNIDADES



Tópico Material - envolvimento com as comunidades

A importância...

As Comunidades são uma parte fundamental do projecto que a Portucel tem para Moçambique. Sem as Comunidades o projecto não terá condições para se desenvolver e, nessa medida, foi estruturado para responder a este desafio.

Por exemplo, o modelo de gestão da terra, em mosaico, foi adoptado para enquadrar e acomodar os modos de vida das comunidades e os seus usos da terra, de uma forma sustentável para todas as partes.

Também o Programa de Desenvolvimento Social da Portucel (PDSP) procura responder às necessidades das comunidades, as quais foram devidamente identificadas quando se realizaram os estudos de impacto ambiental e social, e são acompanhados e adaptados de forma contínua e muito capilar, através de um conjunto de agentes de ligação, de reuniões periódicas e de outros formatos de comunicação.

Neste sentido, a empresa promove o diálogo, faz consultas comunitárias e tem mecanismos formais e acessíveis a todos de reclamações.



1. DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO

O diálogo com as Comunidades e a sua auscultação nas consultas, que se realizam com regularidade, são duas componentes do modelo de gestão da terra que a Portucel tem vindo a implementar num processo que considera de forma equilibrada os interesses das várias partes envolvidas.

A empresa possui procedimentos para comunicação com as Comunidades e para receber *feed-back*, incluindo reuniões mensais nos povoados, um total de 40 agentes de ligação e 22 comités consultivos comunitários, em operação. Foi estabelecido um conjunto de procedimentos para garantir transparência e igualdade de tratamento; exemplos disto incluem o Procedimento de Acesso à Terra, o Plano de Comunicação e o Plano de Envolvimento das Partes Interessadas. O diálogo é mantido com as entidades governamentais a todos os níveis.

A actividade específica do agente de ligação comunitário é a de interligação entre as comunidades e a empresa aos vários níveis. Os agentes de ligação estão a operar desde meados de 2016.

Em 2016 a empresa introduziu novas abordagens de relacionamento com as comunidades, com destaque para:

- Uso de imagens (manual gráfico) para comunicar sobre o projecto;
- formação dos agentes de ligação em comunicação, avaliação de frentes de trabalho, reporte e recolha de reclamações, pedidos e sugestões das comunidades;
- Consolidação dos comités consultivos comunitários

Estas acções foram reforçadas com a contratação de quadros moçambicanos para trabalhar com as comunidades.

A nível do relacionamento com entidades governamentais, privilegiou-se encontros e contactos mensais, bem como apresentações sobre o projecto em sessões de governo distrital.

Para a sociedade civil, foi dado seguimento às recomendações apresentadas nas reuniões provinciais organizadas pela empresa no Chimoio e em Mocuba em 2015, que contaram com mais de 70 participantes.

Em 2017, a empresa intensificou as reuniões de povoado com vista a disseminar informações sobre o projecto, bem como a resolução das preocupações apresentadas pelas famílias e comunidades. Foram realizadas mais de 50 reuniões de povoado.

Paralelamente, através da rede de 40 agentes de ligação com a comunidade, a empresa realizou contactos família a família, divulgando informação sobre o projecto.

Realizaram-se reuniões ao nível do distrito a cada 3 meses, de ponto de situação do projecto, com enfoque nos principais desafios e oportunidades. É também assegurado um reporte semestral ao nível da província e de distrito.





MECANISMO DE GESTÃO DE RELAÇÕES

Paralelamente aos diversos canais de comunicação que já tem em operação, a empresa possui um mecanismo formal de relações, disponível e acessível para todos, e está a investir na actualização do sistema, também através do aumento dos recursos da equipa para avaliar todas as possíveis ocorrências em *timings* adequados.

Ao nível do Grupo The Navigator Company, foi criado um mecanismo de comunicação de irregularidades que se encontra disponível para todas as partes interessadas, incluindo colaboradores e prestadores de serviços. Este sistema permite comunicar ou alertar para eventuais situações irregulares face à política traçada nos regulamentos internos da empresa.

O processo de comunicação à administração da Portucel Moçambique pode ser efectuado através do seu website. Para este efeito deverá ser escolhido o assunto (comunicação de irregularidades) e o país e a comunicação poderá ser apresentada de forma anónima.

Para além deste sistema transversal a todo o Grupo, a Portucel Moçambique tem um Mecanismo de Gestão de Reclamações aplicável a ambas as províncias, de forma a estabelecer uma comunicação interventiva, atenta, de qualidade e permanente entre o projecto e as comunidades e famílias. O sistema tem 10 tipologias de categorização: conflito de terra, doações, oportunismo, recursos humanos, pagamento de jornas, compensação financeira, benefícios sociais/ PDSP, relações comunitárias, informação e outros.

Entre Janeiro e Dezembro de 2016 foram registadas 235 reclamações, das quais 200 estão encerradas, sendo as restantes referentes a entidades que deixaram de colaborar com a empresa e portanto deixaram de estar activas. Relativamente às reclamações relacionadas com as condições laborais, as tipologias enquadradas são: compensação financeira, doações, informação, oportunismo, pagamento de jornas, recursos humanos e relações comunitárias. Neste âmbito foram registadas 55 reclamações.

Do total de reclamações registadas, na província da Zambézia o pagamento de jornas foi o tema onde se registaram mais reclamações. Em consequência, a Portucel Moçambique está a procurar definir a melhor forma de efectuar os pagamentos uma vez que muitos colaboradores não têm acesso a contas bancárias (uma grande parte não dispunha sequer de documentos de identificação), e as quantias envolvidas para pagamentos não são de fácil recolha nas instituições bancárias mais próximas.

Na província de Manica a maior parte das reclamações estão relacionadas com os benefícios sociais, associados à componente agrícola do projecto. Foi no ano de 2015 que se iniciou a plantação, sendo que foi na província de Manica que ocorreu a maior área plantada.

Em 2015 foram encerradas 126 reclamações, 62 reclamações registadas na província da Zambézia e 64 na província de Manica. A empresa está a implementar melhorias no registo das reclamações de forma a melhorar o controlo no final do processo, registando para todas as reclamações a data efectivamente encerrada.

Todas as acções tomadas para a resolução tiveram em consideração o diálogo com o reclamante, sendo que a Portucel Moçambique apenas encerra o processo quando se chega a acordo entre ambas as partes, e o mais rapidamente possível. Entre as acções desenvolvidas menciona-se o contacto directo com os requerentes nas comunidades e envolvimento das lideranças locais, o lançamento da reclamação no sistema de gestão de reclamações, a coordenação entre os vários departamentos da empresa, dependendo da natureza da reclamação, a participação da resposta à reclamação e, em caso de aceitação pelo requerente, o fecho do processo com a assinatura do acordo de resolução.

Em termos de taxa de aceitação, o valor registado para a Zambézia é de 88% e em Manica é de 97%.



2. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O investimento da Portucel em Moçambique pressupôs desde o início que iria ser desenvolvido um programa robusto de trabalho com as comunidades, tendo em vista a sua capacitação para serem parte integrante do desenvolvimento do projecto florestal e do progresso económico e social induzido directa e indirectamente pela empresa, na convicção de que apenas a partilha de valor tornaria o projecto empresarial sustentável a médio e longo prazo.

Assim, a Portucel Moçambique, com o apoio de entidades locais e internacionais, criou e está a implementar uma abordagem integrada para trabalhar com as comunidades nas áreas do projecto. As suas prioridades e acções baseiam-se nas recomendações do Estudo de Impacto Ambiental e Social, assim como na experiência da empresa e dos parceiros nas primeiras fases de implementação. O Programa de Desenvolvimento Social da Portucel (PDSP) está a ser faseadamente implementado desde 2015 e abrange todo o período do projecto, seguindo três grandes prioridades que se descrevem de seguida.

Para a concretização das várias iniciativas do PDSP, a Portucel investiu até à data cerca de 5 milhões de dólares.

A Portucel assumiu o compromisso com o Governo moçambicano de investir um total de 40 milhões de dólares para melhorar os padrões de vida das cerca de 25.000 famílias identificadas como vivendo nas áreas dos DUAT, ao longo da duração do projecto. Entre 2015 e 2018, um total de 6.000 famílias beneficiaram do PDSP.

AS NOSSAS FAMÍLIAS



PROVÍNCIA DE MANICA

Número de famílias na área de DUAT (est.): 11 401
Insegurança alimentar: 32%
Famílias sem rendimento: 13%
Famílias com rendimento anual abaixo de 57 USD: 34%
Produção estável de mandioca / milho: 68% / 99%
Famílias com animais domésticos: 42%
Adultos iletrados: 32%
Escolas com acesso a água potável: 55%
Casos por ano de malária por criança (0-4 anos): 2,7



PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

Número de famílias na área de DUAT (est.): 12 754
Insegurança alimentar: 32%
Famílias sem rendimento: 22%
Famílias com rendimento anual abaixo de 57 USD: 62%
Produção estável de mandioca / milho: 93% / 76%
Famílias com animais domésticos: 22%
Adultos iletrados: 52%
Escolas com acesso a água potável: 23%
Casos por ano de malária por criança (0-4 anos): 2,2



2.1. SEGURANÇA ALIMENTAR

CAPACITAÇÃO EM AGRICULTURA DE 6.000 FAMÍLIAS

- Adopção de técnicas agrícolas mais eficientes, como a agricultura de conservação
- Apoio de técnicos de extensão agrícola
- 2 800 famílias beneficiaram de capacitação na produção de produtos hortícolas



CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- Introdução de campos que demonstram as técnicas agrícolas e as principais variedades de produtos como feijão, milho e outras culturas
- Implementação de 190 novos Campos de Demonstração





DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

- 350 000 quilos de sementes melhoradas distribuídas – milho, feijão, soja e gergelim
- 400 000 estacas de mandioca distribuídas
- 50 000 quilos de ramas de batata doce distribuídos



2.2. OPORTUNIDADES PARA CRESCIMENTO ECONÓMICO E GERAÇÃO DE RENDIMENTO

FOMENTO PECUÁRIO

- 400 cabritos distribuídos. Cada família recebe 3 **cabritos**, para **reproduzir e partilhar** as primeiras duas crias.
- Programa de aumento de **proteína** e aumento do rendimento.





2.3. APOIO AO BEM-ESTAR DAS FAMÍLIAS

MELHORIAS NO ACESSO A ENERGIA

- **700 famílias** receberam lâmpadas solares, num programa de energia solar para os agregados familiares.
- As lâmpadas solares aumentam a segurança, permitem **que as crianças estudem mais horas e também carregar dispositivos como um telemóvel.**



ACESSO A ÁGUA POTÁVEL

- **20 novos furos de água AFRIDEV** construídos e mais 20 reparados.
- **Algumas comunidades** acedem a água potável pela primeira vez. Análises laboratoriais independentes confirmam que a água é adequada para consumo humano.





CELEIROS MELHORADOS

- Os celeiros reduzem as perdas provocadas por roedores e insectos até 30%, e permitem guardar os cereais em boas condições por mais tempo, muitas vezes até à colheita seguinte, **melhorando assim a segurança alimentar.**



O Programa de Desenvolvimento Social contempla ainda um conjunto de actividades transversais a todos os pilares, focadas especialmente na boa governação e na sensibilização das comunidades para um conjunto de temáticas relevantes no dia-a-dia, quer na saúde, na educação e de um modo geral na qualidade de vida através da protecção ambiental.

Foi nesse sentido que, com maior enfoque na dimensão ambiental, em 2016-2017 a Portucel realizou um projecto-piloto de capacitação de Comités de Gestão de Recursos Naturais (Comunitários). Este programa piloto tinha como principal objectivo estabelecer padrões, princípios e abordagens de governação, capacidade de gestão dos recursos naturais a nível comunitário com base em metodologias inclusivas e participativas, procurando um benefício tripartido: Comunidade, investidor e Governo.



3. MONITORIZAÇÃO

Os estudos realizados por entidades independentes para o IFC indagaram, pelo segundo ano consecutivo, mais de 1.200 famílias nas áreas de implementação do projecto e mostram que, como resultado do emprego permanente e ocasional, assim como das iniciativas do Programa de Desenvolvimento Social:

A POBREZA DIMINUIU



A taxa de pobreza SWIFT, uma metodologia do Banco Mundial que mede a percentagem de agregados familiares que vivem abaixo do limiar da pobreza - diminuiu de 55,1% para 42,1% na Província da Zambézia, entre as campanhas agrícolas de 2015 e 2017. Na Província de Manica, caiu de 44% para 34,6%.

O RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS AUMENTOU



No mesmo período, a estimativa de rendimento SWIFT aumentou de 34,3% para 42,8% na província da Zambézia e aumentou de 39,7% para 46% na província de Manica.

OS INDICADORES DE NUTRIÇÃO MELHORARAM



O HDDS (Escala de Diversidade Alimentar), que questiona o número de grupos de alimentos ingeridos pelos membros das famílias nas últimas 24 horas, de um total de 12 grupos de alimentos - aumentou de 3,73 para 4,59 de 2016 para 2017 na Zambézia e de 2,75 para 3,80 em Manica.

A INSEGURANÇA ALIMENTAR BAIXOU

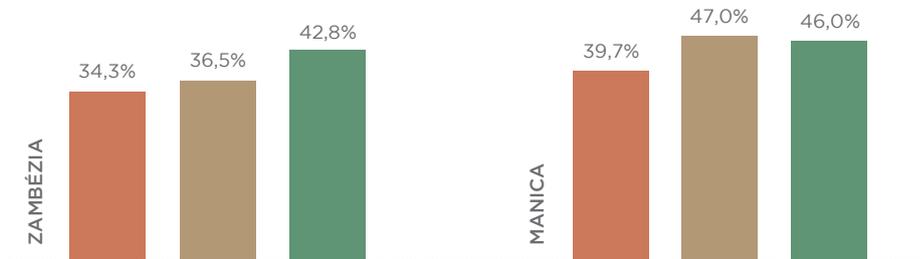


A HFIAS (Escala de Insegurança no Acesso à Alimentação), uma ferramenta para avaliar o grau de dificuldade das famílias em aceder a alimentos nos 30 dias anteriores ao inquérito - caiu de 16,39 para 8,11, entre 2016 e 2017 na Zambézia e caiu de 12,54 para 11,38 em Manica, no mesmo período.



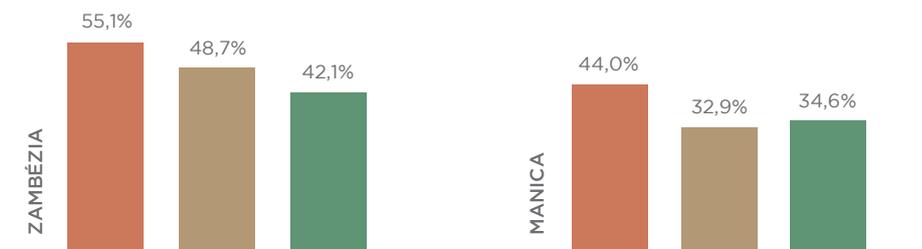
O RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS AUMENTOU E A TAXA DE POBREZA BAIXOU NAS PROVÍNCIAS DA ZAMBÉZIA E DE MANICA* DESDE 2015

Estimativa de Rendimento SWIFT



Taxa de pobreza SWIFT

Percentagem de famílias que vivem abaixo do limiar da pobreza



Desenvolvido pelo Banco Mundial, o SWIFT usa vários métodos estatísticos assertivos para medir o rendimento (ou despesas) a partir de 10 a 15 perguntas simples, com base no Inquérito ao Orçamento Familiar 2014-2015.

■ 2015
■ 2016
■ 2017

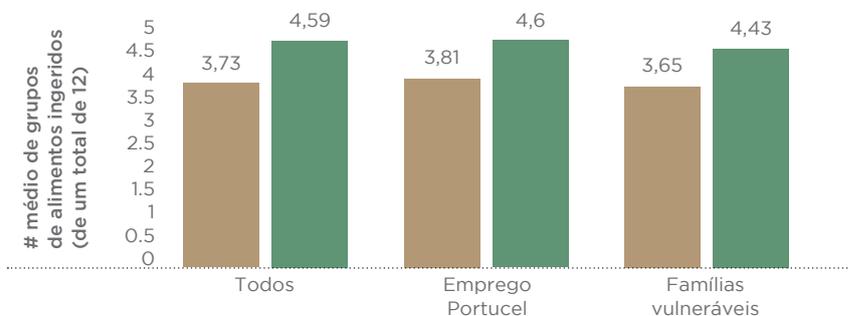


O emprego e o Programa de Desenvolvimento Social trouxeram melhorias às famílias

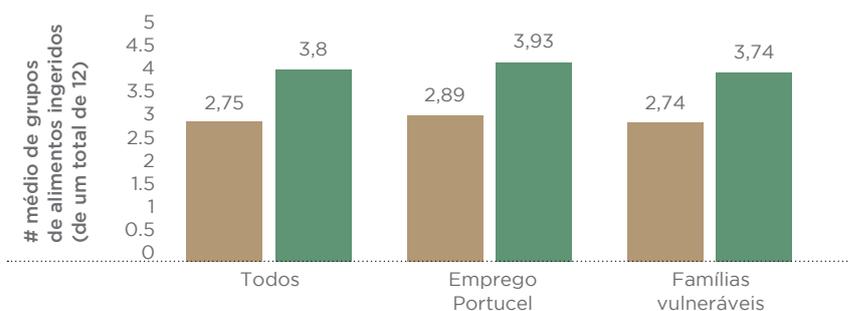


AS FAMÍLIAS NA ZAMBÉZIA E EM MANICA* MELHORARAM A SUA DIVERSIDADE ALIMENTAR DE 2016 PARA 2017

HDDS - Zambézia



HDDS - Manica



O HDDS (*Household Dietary Diversity Score*, Escala de Diversidade Alimentar), questiona o número de grupos de alimentos ingeridos pelos membros da família nas últimas 24 horas, de um total de 12 grupos de alimentos.

■ 2016
■ 2017

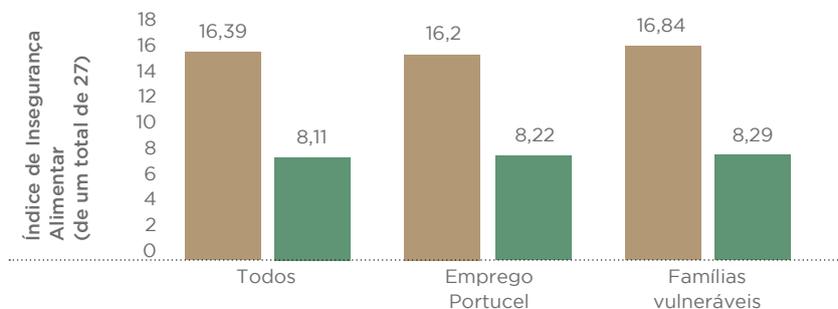


O milho é um dos produtos de base da alimentação

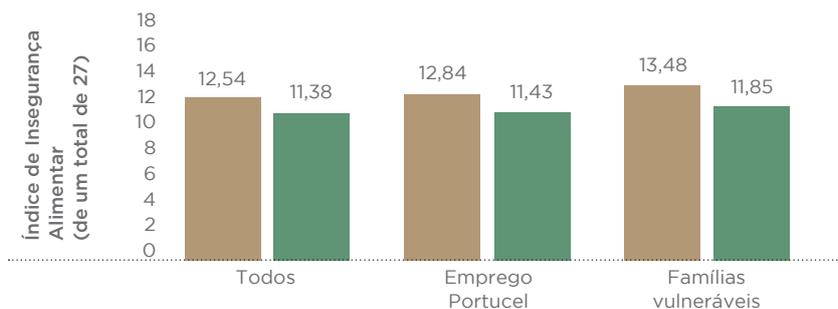


AS FAMÍLIAS NA ZAMBÉZIA E MANICA* REGISTRAM UMA DESCIDA NO ÍNDICE HFIAS, O QUE INDICA UMA MAIOR SEGURANÇA ALIMENTAR EM 2017 FACE A 2016

HFIAS - Zambézia



HFIAS - Manica



A HFIAS (Escala de Insegurança no Acesso à Alimentação), é uma ferramenta para avaliar o grau de dificuldade das famílias em aceder a alimentos nos 30 dias anteriores ao inquérito, usando uma escala de 0-27. Valores mais elevados significam maior insegurança alimentar.

■ 2016
■ 2017

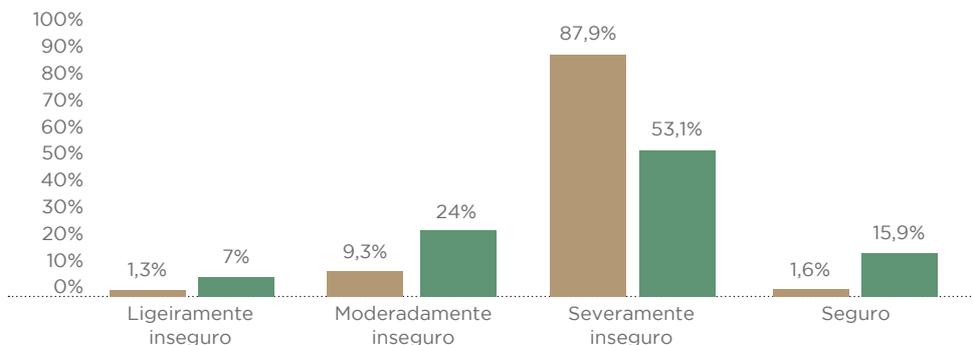


A distribuição de cabritos tem contribuído para a diversidade alimentar

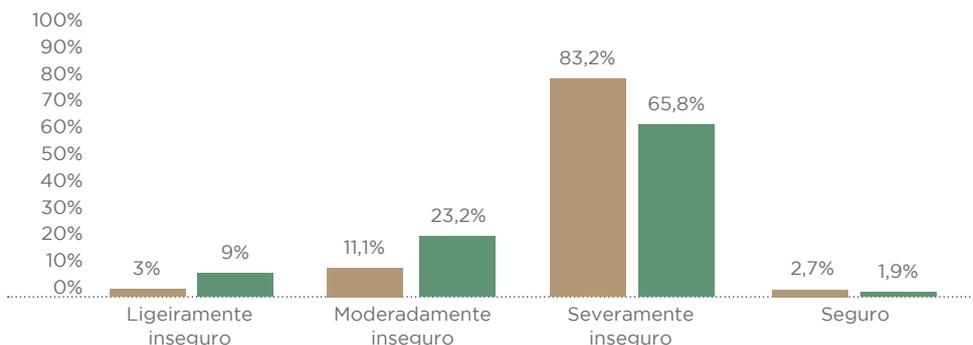


BAIXOU O NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE PASSOU POR SITUAÇÕES DE INSEGURANÇA ALIMENTAR SEVERA, TANTO NA ZAMBÉZIA COMO EM MANICA, TENDO PASSADO A SITUAÇÕES DE INSEGURANÇA LIGEIRA OU MODERADA

HFIAP - Zambézia



HFIAP - Manica



O HFIAP é outra forma de medir a insegurança alimentar, baseado nas respostas a questões sobre o acesso a alimentos nos 30 dias precedentes.

■ 2016
■ 2017

Fonte**: Inquérito realizado pelo International Finance Corporation "Portucel annual livelihood survey, 2017 update"
Inquérito realizado nas áreas do projecto.

* A Província de Manica foi negativamente afectada nos últimos anos pela intensificação das condições adversas externas ao projecto da Portucel.



Os celeiros permitem armazenar melhor e por mais tempo os cereais, muitas vezes até à colheita seguinte



F.

**OS NOSSOS
PARCEIROS**



Tópico Material - envolvimento com as partes interessadas

A importância...

As Partes Interessadas são fundamentais ao longo de toda a cadeia de valor e permitem-nos concretizar o projeto de forma mais eficiente e socialmente responsável.

São diversas as parcerias estabelecidas pela Portucel Moçambique com diferentes *stakeholders* com o objectivo de um maior envolvimento e partilha de conhecimento, assim como assegurar a melhor implementação de todo o Programa de Desenvolvimento Social.

Parceiros são *stakeholders* com os quais partilhamos o nosso trabalho e com os quais podemos crescer no sentido do desenvolvimento sustentável, desde relações mais institucionais com o Governo ou os fornecedores, passando pela sociedade civil e entidades com as quais cooperamos, todos fazem parte da nossa rede de parcerias.



De seguida identificam-se os principais parceiros, assim como a forma de relacionamento e envolvimento através de projectos ou outras iniciativas que ocorreram nestes últimos três anos.

1. GOVERNO

A Portucel Moçambique mantém contacto regular com as entidades governamentais cujo âmbito está relacionado com as actividades da empresa, sendo esse trabalho transversal, uma vez que inclui uma relação aos vários níveis, quer técnico e administrativo, quer no patamar das relações institucionais.

Este relacionamento com o Governo, que faz parte do processo de implementação do projecto – i.e., incluir os contributos de todas as partes interessadas – é desenvolvido ao nível do governo central, como é o caso do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) e do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA).

A empresa mantém igualmente um relacionamento institucional regular nas províncias da Zambézia e de Manica, nas quais o projecto está a ser implementado. Vem sendo mantido um diálogo permanente com os Governadores das duas Províncias, com os administradores dos Distritos, com os chefes de Posto Administrativo, com os chefes de Localidade, com os Régulos e com as demais estruturas administrativas e tradicionais, que representam as comunidades nas áreas do projecto.

As actividades desenvolvidas no período de 2016 a 2018 focaram-se na apresentação do progresso do projecto, através da partilha de informações, reuniões e entrega de relatórios, bem como para recolher contribuições, com destaque para:

- Reuniões com entidades do Ministério e com o Ministro de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural; Reuniões com entidades do Ministério e com o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar;
- Apresentações da empresa em sessões de Governo Provincial das províncias de Manica e Zambézia;
- Reuniões com o Governador da província da Zambézia e com o Governador da província de Manica;
- Reuniões na província da Zambézia com os governos distritais de Ile, Mulevala, Namarrói e Alto-Molócue; Reuniões na província de Manica com os governos distritais de Gondola, Manica, Vandúzi e Sussundenga;
- Encontros com todos os chefes de posto e de localidade nas províncias de Manica e da Zambézia;
- Participação em eventos organizados pelo Governo, como por exemplo na I Reunião Técnica de Silvicultura, realizada na cidade de Chimoio, província de Manica a 8 de Dezembro de 2017.
- Outros eventos do governo:
 - Sessões de Governo provincial
 - Reunião de trabalho no seio do Memorando de Entendimento assinado com o MITADER, envolvendo vários ministérios e direcções





2. PARCERIAS

As parcerias têm sido um formato que tem sido privilegiado para potenciar o desenvolvimento do projecto da Portucel em Moçambique. O *know-how* dos parceiros e o envolvimento das partes envolvidas tem permitido atingir resultados mais ambiciosos para todos.

Entre as parcerias desenvolvidas pela Portucel, encontram-se as seguintes:

Projecto LEGEND - delimitação de terras comunitárias

No âmbito do projecto LEGEND de delimitação de terras comunitárias, a ORAM (Associação Rural de Ajuda Mútua), em parceria com a empresa Terra Firma e com a Portucel Moçambique, implementaram um programa de planificação participativa do uso da terra e de regularização fundiária, dentro das áreas de DUAT da empresa, na província da Zambézia, nos distritos de Namarrói e Ile, nos Postos Administrativos de Socone e de Ile Sede. Numa primeira fase, foi realizado com sucesso um piloto na comunidade de Malalo, distrito de Namarrói, maioritariamente localizado fora do DUAT da Portucel. O projeto LEGEND começou em Outubro de 2016, teve um tempo de execução de 30 meses e permitiu criar 20 associações comunitárias de gestão de terra, estabelecer planos comunitários de utilização de terra nessas 20 comunidades, assim como delimitar e formalizar a posse da terra de cerca de 14 000 famílias, num contexto em que a grande maioria das terras nas zonas rurais não se encontra cadastrada. A Portucel tem muito interesse em ser parte integrante deste projecto, uma vez que a ausência de formalização da posse da terra é um desafio para o desenvolvimento da sua actividade empresarial.

Entre os resultados do projecto, são de destacar os seguintes:

- **66 657 hectares delimitados (de todo o projecto Legend que inclui áreas dentro e fora dos DUATs da Portucel)**
- **42 469 hectares delimitados dentro dos DUAT da Portucel Moçambique**
- **28 316 hectares registados em nome da mulheres**
- **20 Associações comunitárias criadas**
- **10 369 parcelas delimitadas**
- **0,77% é a percentagem de sobreposições entre as delimitações efectuadas pela Terra Firma com as famílias/comunidades e as delimitações efectuadas pela Portucel Moçambique.**

O baixo indicador de sobreposições evidencia de forma clara que o procedimento de acesso à terra da Portucel é reconhecido e é consensual para as famílias e para as comunidades. Este trabalho da Terra Firma/ORAM é importante para a empresa, uma vez que reforça a robustez dos processos que tem vindo a utilizar e o alinhamento do caminho que estava a seguir.

IIAM

A Portucel Moçambique colaborou, em parceria com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), através de dois protocolos assinados com o Centro Zonal Centro e o Centro Zonal Nordeste, para:

- desenvolvimento de clones de mandioca resistente ao vírus do Mosaico;
- instalação de ensaios de eucalipto, com a cedência de plantas e acompanhamento pela Portucel Moçambique (em Manica);
- desenvolvimento de piloto de sistemas Agro-florestais (em Manica);
- aquisição de sementes de espécies nativas (utilizadas no viveiro de Luá).



WCS - Projecto Combo

A Portucel assinou no final de 2017 um memorando de entendimento com a Wildlife Conservation Society, Forest Trends e Biotope, para integrar o projecto Combo - Conservação, Mitigação de Impactos e Compensações de biodiversidade em África - projecto que visa conciliar desenvolvimento económico em África com conservação da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas.

O objectivo é realizar um projecto piloto, a decorrer em 5 spots em Moçambique, para identificar boas práticas na avaliação da aplicação da hierarquia de mitigação (evitar, minimizar, restaurar, compensar), assim como orientar sobre como aplicar, caso se verifique, a compensação, procurando evitar perdas líquidas, ou mesmo obter ganhos líquidos de biodiversidade.

NGP - New Generations Plantations

O NGP - New Generations Plantations é uma plataforma fundada pela WWF em 2007 com a visão de contribuir positivamente para o bem-estar das comunidades e a não substituição de quaisquer florestas naturais e/ou outros serviços e/ou bens do ecossistema em associação a um desenvolvimento económico sustentado, para que sejam satisfeitas as necessidades cada vez maiores de madeira no mercado mundial.

Esta partilha assenta essencialmente em visitas de estudo, workshops e conferências, desempenhando um papel fundamental na melhoria da gestão florestal em todo o mundo. São estas as ferramentas para partilhar conhecimentos sobre boas práticas de plantação e aprender com exemplos de outros. Trata-se de um veículo que procura influenciar positivamente as empresas e governos a concretizarem opções e decisões ambientalmente e socialmente responsáveis.

Foi nesse sentido que a Portucel Moçambique começou a acompanhar estes eventos - o que a The Navigator Company já fazia -, procurando recolher novas ideias, novas abordagens mas também partilhar as oportunidades, desafios e bons exemplos das actividades já realizadas do seu projecto em Moçambique.

A Portucel Moçambique participou em 2018 na visita de campo realizada no Uganda, com o tema "Plantações para a prosperidade para África".



O NGP - New Generations Plantations é uma plataforma fundada pela WWF em 2007



MOZFIP

O MozFip enquadra-se no Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Moçambique e no Projecto “Floresta em Pé” com vista a promover o desenvolvimento integrado no meio rural, priorizando acções para a redução do desmatamento, através do uso sustentável dos recursos florestais, organização da terra e gestão ambiental.

Este é um programa que visa melhorar a governação e capacidade institucional, procurar reabilitar áreas degradadas para melhorar o rendimento e melhorar os ecossistemas através do reflorestamento, procurar diminuir a pressão das florestas através do uso sustentável da biomassa, obter uma diversificação de rendimentos e permitir a geração de empregos no meio rural e aumentar a resiliência aos impactos das mudanças climáticas.

É na primeira componente deste programa – Promoção da Gestão Integrada da paisagem, em especial na actividade de Esquema de Fomento Florestal e Sistemas Agroflorestais, que a Portucel Moçambique tem apoiado o FNDS (entidade governamental com a gestão deste projecto) no sucesso das suas actividades. A existência de uma infra-estrutura como o viveiro de Luá e o conhecimento técnico e dos critérios a satisfazer para obter para a certificação da gestão florestal têm sido a base do apoio, fornecendo insumos (plantas), apoio operacional na elaboração dos projectos florestais bem como na indicação dos requisitos técnicos para que se obtenha sucesso dos povoamentos florestais dos pequenos produtores.



Sessão de formação dada por um técnico da Portucel aos colaboradores de um beneficiário do programa MOZFIP.

Participação em:

Tanzania - New Approaches for Smallholder Certification

Em 2017, a Portucel Moçambique esteve presente num workshop em Dar es Salaam, com o principal objectivo de desenvolver um ambiente propício e soluções relevantes para que os pequenos proprietários consigam obter a certificação florestal.



3. SOCIEDADE CIVIL

A Portucel Moçambique, no âmbito da sua política de envolvimento de *stakeholders*, desenvolve de forma regular encontros e um conjunto de acções com entidades que representam a sociedade civil, para apresentação do progresso do seu projecto bem como para prestar esclarecimentos quando necessário.

A Portucel tem uma abordagem sistemática aos assuntos suscitados pelas organizações da sociedade civil, a qual inclui a análise de todas as questões que lhe são endereçadas ou que a empresa identifica, nos encontros públicos ou por outras vias. Segue-se uma fase de avaliação da necessidade de reunir com a entidade que suscitou a questão para aprofundar a situação em concreto, e melhor analisar as situações identificadas, aplicando os seus procedimentos e averiguando a legitimidade dessas questões. Havendo lugar a correcções, a empresa define um plano de acção para esse efeito, o qual é informado à entidade que levantou a questão e é igualmente partilhado o seu seguimento e monitorização.

A empresa tem vindo a reforçar os recursos para uma comunicação mais eficaz e para facilitar uma resposta atempada a estas solicitações. O website é um dos meios que está à disposição para interacção com a empresa e que está disponível para todas as entidades ou pessoas que pretendam entrar em contacto com a empresa. Os agentes de ligação com as comunidades, assim como as reuniões regulares com as comunidades, são também ocasiões e veículos de comunicação para a sociedade civil exercer o seu importante papel.

No âmbito deste trabalho, a Portucel procura participar nos principais fóruns de debate, entre os quais se destaca:

2016:

- Fórum Terra para participação nas Consultas Públicas para a demarcação de 9 Associações Agropecuárias em Gondola, província de Manica
- Iniciativa de Terras Comunitárias (iTC), Seminário de Apresentação de Resultados e Lições aprendidas na província de Manica
- Reunião Provincial de Implementação de Culturas Agrícolas Prioritárias, Governo da Província da Zambézia
- 1ª Conferência Científica Nacional Agro-Florestal, Unizambeze, Mocuba, província da Zambézia
- Seminário “Melhorando o Clima de Investimentos em Plantações Florestais”, Banco Mundial, Maputo
- Conferência “BCI Agronegócio: Desafios e Perspectivas para o futuro” Cidade de Quelimane, província da Zambézia
- Palestra sobre Mudanças Climáticas: Ameaças e Desafios para Moçambique, Fundação para o Desenvolvimento das Comunidades, Maputo
- Lançamento Oficial da Campanha Agrícola 2016/2017, Direcção Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, província da Zambézia
- Lançamento de dois Estudos “O Avanço das Plantações Florestais sobre os Territórios dos Camponeses no Corredor de Nacala: o caso da Green Resources Moçambique” e “Portucel - o Processo de acesso à Terra e os direitos das comunidades locais”, Justiça Ambiental, Maputo



2017:

- Conferência sobre Terras, organizada pela Aliança da Sociedade Civil sobre Usurpação de Terras (ASCUT), realizada em Maputo;
- Reunião de apresentação de recomendações ao ante-projecto de Lei da Agricultura e lançamento do estudo de Perfil de Terras em Moçambique, ASCUT, realizada em Maputo;
- Mesa redonda sobre os Desafios do Alcance da Equidade de Género no Acesso à Terra e outros Recursos Naturais, ITC - Iniciativa de Terras Comunitárias, realizada em Quelimane, província da Zambézia;
- Encontros com várias entidades, entre as quais: Acção Académica para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais (ADECURU), Observatório do Meio Rural (OMR) e Justiça Ambiental (JA);
- Participação na primeira Reunião Técnica de Silvicultura, organizada pela Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura, Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar.
- XV Conferência Anual do Sector Privado: “Fazer Negócio em Moçambique: Quadro regulatório e papel dos actores relevantes”, Confederação das Associações Económicas de Moçambique
- Feira de Potencialidades da Província da Zambézia, Distrito da Maganja da Costa
- Participação na visita Presidencial à província de Manica

2018

- Seminário de apresentação do projecto MozBio implementado na Reserva Nacional de Chimanimani, Distrito de Sussundenga, pela Administração Nacional de Áreas de Conservação, Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
- Seminário para o Relançamento de Grandes Projectos Florestais, Fundo de Desenvolvimento Agrário, Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
- Participação na Jornada “O Emprego que Queremos - Inovação Social em Moçambique”, organizada pelo FUNDE, Fundação “La Caixa” e Fundación Ayuda em Accion, Maputo
- Conferência de apresentação do Directório da Câmara de Comércio Portugal-Moçambique (CCPM), Maputo
- Cerimónia de Apresentação do Plano Estratégico da ActionAid Moçambique e Celebração do seu 30º aniversário, Maputo
- Reunião do Comité da Bacia do Licungo, Administração Regional de Águas Centro-Norte, Unidade de Gestão das Bacias do Oeste, Mocuba, província da Zambézia
- Cerimónia de Lançamento do Projecto de Apoio ao Fortalecimento das Comunidades no direito e uso sustentável da terra e seus recursos naturais nas localidades de Nhambonda e Amatongas sede, distrito de Gondola, província de Manica
- Participação nas visitas Presidenciais à província da Zambézia
- Workshop de Apresentação do Ponto de Situação Ferro-Portuário Chitima-Moatize-Macuse, Governo da Província da Zambézia
- Reunião sobre Certificação Florestal e Desenvolvimento de manejo florestal em Moçambique, Verde Azul, Maputo
- Maneio Comunitário dos Recursos Naturais, Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Maputo



4. CONSELHO CONSULTIVO

Acolhendo a sugestão de várias organizações da sociedade civil, a Portucel Moçambique, com a colaboração do IFC, apoiou a criação de um Conselho Consultivo (CCP), um órgão independente de monitorização e aconselhamento da empresa sobre o impacto da sua actuação nas comunidades abrangidas pelo seu projecto florestal, nas esferas social, cultural, ambiental e dos direitos humanos. O Conselho Consultivo é um formato inovador e tem como papel essencial promover a transparência e facilitar a cooperação entre o Governo, as organizações da sociedade civil, as comunidades e a Portucel Moçambique, acompanhando os procedimentos e práticas da empresa, nomeadamente através da elaboração de relatórios internos e de encontros abertos de apresentação de resultados.

Criado em 2015, o CCP teve o seu lançamento oficial em Dezembro de 2017. O CCP é composto por cinco entidades da sociedade civil: ActionAid Moçambique (que assume a presidência), Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), Associação Rural de Ajuda Mútua (ORAM), Pressão Nacional de Direitos Humanos (PNDH), Plataforma da Sociedade Civil Moçambicana para a Protecção Social (PSCMPS), um membro indicado pelo Governo (MITADER) e um representante da empresa Portucel Moçambique.

Ao longo do ano de 2017, o CCP realizou cinco encontros que se debruçaram sobre o ponto de situação do investimento, progresso do projecto, bem como sobre os seus maiores desafios.

O CCP realizou em 2017 visitas ao projecto nas províncias da Zambézia e de Manica, tendo reunido, em cada capital de província, com as organizações da sociedade civil local; no âmbito destas visitas, realizou um relatório que inclui as seguintes conclusões:

- A empresa demonstra abertura para a procura de soluções para as preocupações apresentadas pelas comunidades;
- A empresa realizou investimentos sociais significativos como a melhoria de vias de acesso, construção de pontes, prestação de serviços de extensão agrícola, distribuição de sementes melhoradas e abertura de furos com água potável;
- Nas operações da empresa não há violação dos direitos humanos, do ponto de vista físico (torturas e trabalho forçado), trabalho infantil ou assédio sexual.

Igualmente o CCP fez as seguintes recomendações:

- Deve ser criado um código de conduta que norteie as acções dos membros no âmbito do CCP;
- A empresa deve intensificar as acções de comunicação nas comunidades bem como com a sociedade civil ao nível das províncias;
- A empresa deve trabalhar no sentido de prevenir a ocorrência de conflitos relacionados com o seu projecto.
- A empresa deve partilhar publicamente as suas realizações no domínio social.
- A empresa deve incentivar a prática de actividades de geração de rendimento (por exemplo a produção e mel, frangos, etc.) ao longo do ano.



5. FORNECEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS

A Portucel tem vindo a desenvolver uma abordagem de relacionamento com fornecedores e prestadores de serviços, no sentido das suas acções estarem alinhadas com os princípios e os valores da empresa, que são partilhados com a casa-mãe, a The Navigator Company. A Portucel tem como referência as práticas que o grupo tem em vigor, designadamente no que respeita a critérios ambientais e sociais, a eficiência nos transportes, assim como de respeito pelos direitos humanos, não discriminação e cumprimento das leis do trabalho em vigor em Moçambique. A monitorização e a avaliação do desempenho dos fornecedores e prestadores de serviços, tendo em conta os riscos operacionais e reputacionais, assim como a sua formação e capacitação, estão entre os objectivos do trabalho em curso na empresa.









ACRÓNIMOS

AAVC - Áreas de alto valor de conservação
BEKP - *Bleached eucalyptus kraft pulp*
CEO - chief executive officer
CIFOR - *Center for International Forestry Research*
CITIES - Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora
CCP - Conselho Consultivo da Portucel
CR - *Critically endangered* / Criticamente em perigo
DFID - UK Department for International Development
DUAT - Direito do uso e aproveitamento de terra
EIA(S) - Estudo de impacto ambiental (e social)
EN - *Endangered* / ameaçadas de extinção
EPDA - Estudo de pré-viabilidade e definição de âmbito
EPI - Equipamento de Protecção individual
FNDS - Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável
FSC - *Forest Stewardship Council*
GPS - *Global positioning system* (sistema de posicionamento global)
GRI - Global Reporting Initiative
HDDS - Household Dietary Diversity Score,
HFIAS - Household Food Insecurity Access Scale
HIV/SIDA - *Human immunodeficiency virus* (vírus da imunodeficiência humana)
HST - Higiene e Segurança no trabalho
IFC - *International Finance Corporation*
IIAM - Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
ILO - *International Labour Organization* (Organização Internacional do Trabalho)
ISO - *International Organization for Standardization*
MASC - Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil
MITADER - Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MOU - memorandum of understanding / memorando de entendimento
MozFip - Mozambique Forest Investment Program
NGP - New Generations Plantations
NVG - The Navigator Company
OHSAS - *Occupational Health and Safety Standard*
PAAF - *Projecto Agricultor Amigo da Floresta*
ODS - Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OMR - Observatorio do Meio Rural
ONU - Organização das Nações Unidas
OSC - Organizações da Sociedade Civil
PDSP - Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Moçambique
PS - Prestadores de serviços
PSS - Plano de Segurança e Saúde
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel
REIAS - Relatório do estudo de impacto ambiental e social
RH - Recursos humanos
SAP - Sistemas, Aplicações e Produtos
SIG - Sistema de gestão geográfica
SST - Saúde e Segurança no Trabalho
SGF - Sistema de Gestão Florestal
SWIFT - Survey of Well-Being via Instant and Frequent Tracking
UEM - Universidade Eduardo Mondlane
UWF - *Uncoated woodfree*
VU - *Vulnerable* / Vulneráveis
WCS - Wildlife Conservation Society
ZIC - Zonas de Interesse de conservação



Agradecimento

Queremos deixar uma palavra de agradecimento a todos os que contribuíram para a realização deste relatório e aos colaboradores que deram o seu testemunho através das imagens.

Desenvolvimento e Coordenação

Direcção de Sustentabilidade

Direcção de Comunicação

Imagens

Banco de Imagem The Navigator Company e Portucel Moçambique

Design e Paginação

Maria João Leite e Joana Miguéis | 004 F*@#ing Ideas

Produção

Sara Fortes da Cunha | 004 F*@#ing Ideas

Apoio Técnico

BSD Consulting

Impressão e Acabamento

Minerva Moçambique

Depósito Legal

DL/BNM/599/2020

Contactos

Portucel Moçambique

Av. Marginal, nº 141

Torres Rani (Escritórios), 9º Piso

Maputo - Moçambique

T: +258 214 836 45/6/7

geral@portucelsoporcel.co.mz

www.portucelmocambique.com

The Navigator Company (Escritório em Lisboa)

Av. Fontes Pereira de Melo, 27

1050-117 Lisboa, Portugal

T: +351 219 017 300

www.thenavigatorcompany.com

www.portucelmocambique.com